

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA INTERNA



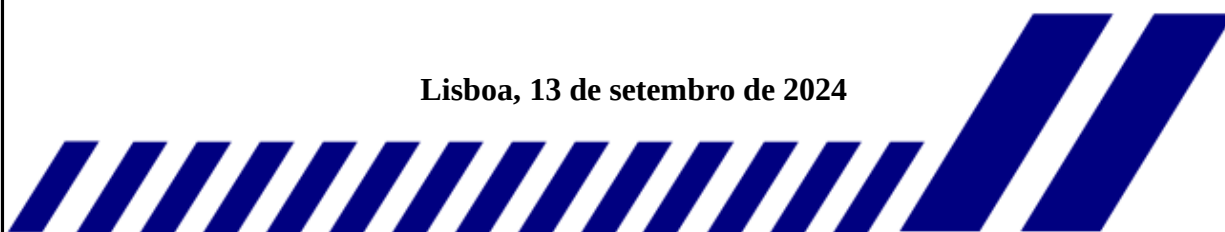
**“P’ra cá do Marão ...”
Segurança e satisfação com a atividade policial, nas
cidades de Vila Real e Chaves**

Autor: Horácio Marques de Carvalho

**Orientador: António Manuel Leitão da Silva
(Superintendente)**

**Trabalho Individual Final
VI Curso de Direção e Estratégia Policial**

Lisboa, 13 de setembro de 2024



Estabelecimento de Ensino	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
Curso	VI Curso de Direção e Estratégia Policial
Título	“P’ra cá do Marão . . .” Segurança e satisfação com a atividade policial, nas cidades de Vila Real e Chaves
Autor	Horácio Marques de Carvalho
Orientador	António Manuel Leitão da Silva
Local	Lisboa
Data	13 de setembro de 2024

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho, representa o culminar do Curso de Direção e Estratégia Policial, destinada a capacitar Oficiais de Polícia com os conhecimentos e competências adequados ao exercício de funções dirigentes, o qual não teria sido possível sem prestar os devidos agradecimentos a quem contribuiu para a sua realização.

Em primeiro lugar, um agradecimento muito especial à minha família. À minha esposa Carla e aos meus filhos Ricardo e Dinis, pela paciência, apoio, ajuda e compreensão que demonstraram por mais uma nova etapa da minha vida profissional.

Ao meu orientador, pela honra que me deu em ter aceitado esta tarefa, bem como pelo apoio, conselhos e orientações que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Ao Senhor Comandante Distrital da PSP de Vila Real e meu Comandante, Superintendente Mário Pereira, pelo seu constante apoio e imensa compreensão.

À Senhora Professora Doutora Conceição Rainho, Pró-reitora da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, pela ajuda, conselhos e disponibilidade que sempre demonstrou.

Ao Sr. Professor Doutor Paulo Machado, pelos valiosos conselhos, e disponibilidade demonstrada.

Ao Sr. Comissário Ricardo Carvalho, pela ajuda, paciência e prestimosa colaboração na sua revisão.

À Sr^a Doutora Benilde Evangelista, Chefe do Núcleo dos Recursos Humanos do Comando Distrital da PSP de Vila Real, pelo apoio e constante incentivos.

À Sr^a Doutora Paula Martins, Chefe do Núcleo dos Recursos Financeiros do Comando Distrital da PSP de Vila Real, pela ajuda e disponibilidade demonstrada.

Ao Sr. Subintendente Carlos Maia, do Comando Distrital da PSP de Vila Real, pelo incentivo e amizade.

Ao Sr. Doutor Nuno Silva, Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara de Vila Real, pela compreensão e ajuda.

Aos Senhores Presidentes das juntas de freguesia, Dr. Francisco Rocha (Vila Real), Dr. Hugo Silva (Santa Maria Maior) e Prof. Luís Costa (Vilar de Nantes), pela disponibilidade, ajuda e paciência.

A todos, o meu muito obrigado.

Resumo

A necessidade de segurança é uma condição fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos. A insegurança pode levar a uma sociedade onde os indivíduos adotam comportamentos de autodefesa e estratégias pessoais para se protegerem, resultando num ambiente de medo e desconfiança. Quando os cidadãos sentem que o Estado não consegue garantir adequadamente a sua proteção, há um risco significativo de deterioração das relações comunitárias e do tecido social. Uma segurança pública eficaz é crucial, não apenas para a prevenção do crime, mas também para a manutenção da coesão social e da confiança entre os membros da comunidade.

Faz parte do núcleo central de interesse do presente estudo, o conhecimento da satisfação com a atividade policial e a identificação dos principais fatores que influenciam, ou não, as diferenças na perceção de segurança de cidadãos de duas cidades distintas. Este estudo, direcionado aos habitantes das cidades de Vila Real e de Chaves, residentes na área de jurisdição da Polícia de Segurança Pública, visa conhecer e efetuar uma comparação de dados para, se necessário, estabelecer um diagnóstico identificando-se os aspetos críticos, por forma a sugerir a implantação de ações de melhoria que possam potenciar a promoção da segurança naquelas cidades e, consequentemente, do bem estar dos seus habitantes.

Dessa forma, elaborámos e aplicámos um inquérito por questionário como instrumento de recolha de opiniões junto das pessoas residentes nas referidas cidades, cujos resultados visam estimular a discussão e formulação de propostas.

Palavras-Chave: Chaves, Vila Real, Polícia, PSP, Satisfação, Segurança

Abstract

The need for security is a fundamental condition for the well-being and quality of life of citizens. Insecurity can lead to a society where individuals adopt self-defense behaviors and personal strategies to protect themselves, resulting in an environment of fear and distrust. When citizens feel that the State is unable to adequately guarantee their protection, there is a significant risk of deterioration of community relations and the social fabric. Effective public security is crucial, not only for crime prevention, but also for maintaining social cohesion and trust among community members.

The knowledge of satisfaction with police activity and the identification of the main factors that influence, or do not influence, the differences in the perception of safety of citizens in two different cities are part of the central core of interest of the present study. This study, aimed at the inhabitants of the cities of Vila Real and Chaves, residing in the area of jurisdiction of the Public Security Police, aims to understand and carry out a comparison of data to, if necessary, establish a diagnosis, identifying the critical aspects by in order to suggest the implementation of improvement actions that can enhance the promotion of safety in those cities and, consequently, the well-being of their inhabitants.

Therefore, we developed and applied a questionnaire survey as an instrument for collecting opinions from people living in the aforementioned cities, the results of which aim to stimulate discussion and formulate proposals.

Keywords: Chaves, Vila Real, Police, PSP, Satisfaction, Security

LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

CDVRL	Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de Vila Real
CRP	Constituição da República Portuguesa
DIV	Divisão
DNPS	Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública
EPAV	Equipa de Proximidade e Apoio à Vítima
EPES	Equipa do Programa Escola Segura
EPP	Escola Prática de Polícia
GNR	Guarda Nacional Republicana
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISCPSI	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
LSI	Lei de Segurança Interna
MAI	Ministério da Administração Interna
MIPP	Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade
PJ	Polícia Judiciária
PSP	Polícia de Segurança Pública
UEP	Unidade Especial de Polícia
UTAD	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

ÍNDICE DE ANEXOS E APÊNDICES

Anexo I	Principais eventos realizados na área do CDVRL	55
Anexo II	Recursos humanos do CDVRL e sua evolução	59
Anexo III	Acidentes, mortos, feridos e criminalidade no CDVRL	63

Apêndice I	Questionário	67
Apêndice II	Frequências dos resultados do inquérito	79
Apêndice III	Gráficos comparativos de média das respostas	100

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1	Organograma do CDVRL	12
Figura 2	Organograma Área de Apoio CDVRL	13
Figura 3	Organograma Área Operacional CDVRL	13
Figura 4	Organograma das Divisões Policiais do CDVRL	14

Tabela 1	População residente na área de responsabilidade do CDVRL por sexo e por Divisão Policial	11
Tabela 2	Recursos humanos do CDVRL, por categoria (comparativo a 31 de dezembro de 2022 e 2023)	14
Tabela 3	Evolução dos recursos humanos do CDVRL, por categoria	15
Tabela 4	Número de acidentes, mortos e de feridos na cidade de Vila Real	15
Tabela 5	Número de acidentes, mortos e de feridos na cidade de Chaves	16
Tabela 6	Número de acidentes e de feridos na área de jurisdição do CDVRL	16
Tabela 7	Dados da criminalidade geral, violenta e grave e da proatividade policial no CDVRL	17
Tabela 8	Detidos por Divisão Policial	17
Tabela 9	Criminalidade por grandes grupos de tipos de crime no CDVRL	18
Tabela 10	Relação visibilidade policial e segurança percecionada	28

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos		III
Resumo		IV
Abstract		V
Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos		VI
Índice de Anexos e Apêndices		VII
Índice de Figuras e Tabelas		VIII
 Introdução		 1
Pertinência do Assunto		2
Objetivos		2
Estado da Arte		3
P’ra cá do Marão		3
Enquadramento Territorial - Vila Real		4
Enquadramento Territorial - Chaves		5
Segurança Interna		6
Polícia		7
A Missão Social da Polícia		8
Comando Distrital da PSP de Vila Real		11
Recursos Humanos		14
Sinistralidade Rodoviária		15
Caraterização Criminal		16
Formulação do Problema		18
Objeto de Estudo		19

Método		21
Enquadramento		21
Hipóteses		21
Amostra, Corpus e Participantes		22
Instrumento de Análise		22
Questionário		23
Procedimento		26
 Apresentação e Discussão de Resultados		 27
Apresentação de Resultados		27
Vila Real		28
Chaves		32
Discussão e Análise dos Resultados		36
Vila Real		36
Chaves		38
 Conclusão		 41

Segurança e satisfação com a atividade policial, nas cidades de Vila Real e Chaves**Introdução**

A percepção da segurança urbana tem sido tema de crescente interesse, especialmente em contextos urbanos onde as preocupações com a segurança e o bem-estar dos cidadãos são fundamentais. Este trabalho tem como principal objetivo investigar e comparar a satisfação na Polícia de Segurança Pública (PSP) e a percepção da segurança urbana entre os residentes das cidades de Vila Real e Chaves, servidas por polícias pertencentes ao mesmo Comando Distrital. Ao examinar essas variáveis nessas duas cidades distintas, procuramos identificar padrões, diferenças e semelhanças que possam contribuir para uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam a segurança percebida pelos cidadãos.

No âmbito desta investigação, é importante percebermos o conceito de segurança urbana. Segundo Gehl (2015), a segurança urbana é uma construção social que reflete não apenas a ausência de crime, mas também a presença de fatores que promovem o bem-estar e a qualidade de vida dos habitantes das cidades. Esta definição ressalta a complexidade do fenómeno securitário, indo além da mera análise estatística da criminalidade para abranger as percepções, experiências e vivências dos cidadãos no ambiente urbano.

A importância de compreender a percepção da segurança reside no seu impacto direto na qualidade de vida e no desenvolvimento das cidades. Conforme observado por Santos (2017), a sensação de segurança influencia o comportamento dos cidadãos, afetando a forma como estes utilizam e interagem com os espaços públicos, bem como a sua participação na vida comunitária. Também o estudo de Moreira & Silva (2019) indica que a satisfação dos cidadãos com a PSP assenta em três pilares, como a confiança nas forças de segurança, a sensação de proteção e, por último, a eficiência no atendimento de ocorrências. Para Machado (2010), a percepção de segurança é influenciada por diversos fatores sociais, psicológicos e contextuais. Segundo esta autora, a segurança percebida pelos indivíduos não se baseia apenas em estatísticas criminais objetivas, mas também em experiências pessoais, relatos de media, e a confiança nas instituições responsáveis pela manutenção da ordem pública. Defende ainda que, para melhorar a percepção de segurança, é essencial investir em políticas públicas que promovam a justiça social, reforcem a proximidade entre polícia e comunidade, e combatam a sensação de desamparo e vulnerabilidade entre os cidadãos. Assim, a análise das percepções de segurança pode

fornecer contributos valiosos para a formulação de políticas e intervenções urbanas, que visem promover ambientes mais seguros e inclusivos.

Neste estudo, adotaremos uma abordagem com a utilização de métodos quantitativos, para obter uma compreensão abrangente da satisfação e percepção da segurança nas cidades de Vila Real e de Chaves. Procuraremos, através da realização de um inquérito por questionário, captar dados objetivos, permitindo uma análise das experiências e opiniões dos residentes em relação à segurança urbana.

Ao avançar nesta pesquisa, esperamos contribuir para o conhecimento existente sobre a segurança urbana, oferecendo contributos para a formulação de políticas e estratégias destinadas a melhorar a qualidade de vida e promover ambientes urbanos mais seguros e acolhedores para todos.

Pertinência do Assunto

A satisfação dos cidadãos com a atividade policial e a sua percepção de segurança, são fatores cruciais para a qualidade de vida nas cidades modernas. Estudos têm demonstrado que essa mesma percepção está intimamente ligada à satisfação com o ambiente urbano podendo influenciar diretamente o bem-estar dos cidadãos (Ferreira, 2020; Santos & Cunha, 2018). Também Sampson (2012) refere que a sensação de segurança influencia as escolhas diárias dos cidadãos, desde as rotinas de deslocação até às atividades de lazer, impactando diretamente na vitalidade e no desenvolvimento das cidades. Devido às suas características socioeconómicas e geográficas, as cidades de Vila Real e Chaves oferecem um contexto de relevo para o presente estudo.

Da nossa preliminar análise, resultou a convicção de que esta temática comparativa entre duas cidades, de um mesmo Comando de Polícia, será agora abordada pela primeira vez, pelo que, para além da sua pertinência e atualidade, consideramos que um trabalho que versa sobre o estudo da satisfação e percepção da segurança por parte dos habitantes das cidades de Vila Real e de Chaves, é também ele original e inovador.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo aferir e comparar a satisfação dos cidadãos das cidades de Vila Real e Chaves, com a atividade policial, bem como a sua percepção de segurança. Pretendemos identificar as principais diferenças e semelhanças entre as duas cidades, e compreender se essas percepções influenciam a qualidade de vida dos seus habitantes. Especificamente, os objetivos deste trabalho são:

1. Avaliar o nível de satisfação dos cidadãos de Vila Real e Chaves em relação à atividade desenvolvida pelo Comando Distrital da PSP de Vila Real, considerando aspetos como a prontidão no atendimento, a atitude dos agentes, a visibilidade e a perceção de justiça e imparcialidade nas suas ações. Ao identificar os pontos fortes e áreas de melhoria na atuação da PSP, pretende-se contribuir para a implementação de estratégias que aumentem a confiança pública e melhorem a prestação de serviços de segurança.
2. Examinar a perceção de segurança dos residentes em ambas as cidades. Este estudo visa tomar conhecimento das perceções dos residentes de Vila Real e Chaves sobre a segurança nas suas cidades. A análise dessas perceções permitirá uma melhor compreensão dos fatores (onde e quando) que impactam na sensação de segurança e bem-estar dos cidadãos.
3. Comparar os resultados obtidos entre Vila Real e Chaves com vista à identificação de padrões e diferenças significativas, que podem revelar diferenças significativas que resultam de contextos urbanos e sociodemográficos distintos. Ao identificar tais diferenças, o estudo pode fornecer contributos sobre como as características específicas de cada cidade influenciam a perceção de segurança e a satisfação com a força de segurança local.
4. Efetuar propostas de recomendações que tenham em vista melhorar a satisfação e a segurança urbana nas duas cidades.

Estado da Arte

P'ra cá do Marão

A expressão "pra cá do Marão" evoca uma série de conotações que vão além do simples referenciamento geográfico. As mesmas incluem o isolamento, a rusticidade e a autenticidade das terras e gentes que habitam essa região. O isolamento é uma das conotações mais frequentes associadas ao "pra cá do Marão". A Serra do Marão tem historicamente servido como uma barreira natural, que não só separa geograficamente, mas também culturalmente as terras a leste e a oeste da serra. Este isolamento físico refletiu-se num isolamento cultural e social, moldando as vidas e as tradições das gentes da região. Torga (1941a), descreve este isolamento como uma condição que, apesar de limitar, também protege e preserva a autenticidade das tradições locais. A rusticidade é outra conotação importante associada àquela expressão, referindo-se à vida simples e muitas vezes dura que caracteriza a região. As paisagens agrestes, as condições climáticas e a dependência da agricultura e da pastorícia, moldaram uma cultura robusta e resiliente. Cabral (1982), frequentemente celebra esta rusticidade nos seus poemas. Já a autenticidade das terras e das gentes "pra cá do Marão", está intrinsecamente ligada à preservação de

tradições e modos de vida que resistem à modernização. Este sentido de autenticidade é frequentemente visto como uma qualidade positiva, representando uma ligação genuína às raízes culturais e históricas. Amaral (2004), na sua música "Nas Voltinhas do Marão", capta essa autenticidade através da celebração das tradições locais e da vida comunitária. “P’RA CÁ DO MARÃO” é também a divisa do Brasão de Armas do Comando Distrital da PSP de Vila Real (CDVRL), representativa do carácter das gentes de Trás-os-Montes bem como do seu espírito são e independente¹. Expressão atribuída a Miguel Torga no seu texto “Um Reino Maravilhoso” (Torga, 1941b).

Enquadramento territorial - Vila Real

Vila Real é a capital do distrito homónimo, situada na região norte de Portugal, mais precisamente na sub-região do Douro. Localiza-se numa área montanhosa, nas proximidades da confluência dos rios Corgo e Cabril, e é cercada pelas serras do Alvão e Marão. A cidade encontra-se a uma distância relativamente curta de outras grandes cidades do norte de Portugal, como Porto (aproximadamente 100 km) e Bragança (cerca de 130 km). Esta posição estratégica facilita o acesso às principais vias de comunicação e transporte da região (INE, 2022), como seja a A4 – Autoestrada Transmontana, que liga as cidades do Porto e Bragança, a A24 – Autoestrada do Interior Norte que vai de Viseu até à fronteira com Espanha (estas vias atravessam as cidades de Vila Real e Chaves), e a A7 – Autoestrada do Alvão, que permite a ligação à região do Minho. A cidade é ainda atravessada pela EN2 (Estrada Nacional nº 2).

Fazem parte do Concelho de Vila Real, as seguintes freguesias: Abaças; Andrães; Arroios; Campeã; Folhadela; Guiães; Vila Real; Lordelo; Mateus; Mondrões; Parada de Cunhos; Torgueda; União das Freguesias de Adoufe e Vilarinho de Samardã; União das Freguesias de Borbela e Lamas de Ôlo; União das Freguesias de Constantim e Vale de Nogueiras; União das Freguesias de Mouços e Lames; União das Freguesias de Nogueira e Ermida; União das Freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova; União das Freguesias de S. Tomé do Castelo e Justes; Vila Marim (Câmara Municipal de Vila Real, 2024).

Em termos demográficos, de acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2021), o concelho de Vila Real tem uma população residente de aproximadamente 49.571 habitantes. Esta população distribui-se por uma área de 378,80 km², resultando numa densidade populacional de cerca de 130 habitantes por km².

¹ Ordem de Serviço n.º 97 - I parte, do Comando-Geral da PSP, de 20 de junho de 1983.

A cidade de Vila Real tem experienciado uma tendência demográfica estável, com ligeiras variações ao longo dos anos, refletindo tanto o envelhecimento populacional como a migração interna e externa (INE, 2021).

Um importante elemento que urge referir, dada a sua importância transversal, seja demográfica ou no desenvolvimento socioeconómico da região, é a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Trata-se de uma das principais instituições de ensino superior da região, tendo sido fundada em 1986, e a sua presença atrai um número significativo de estudantes e académicos para a cidade, contribuindo para a sua dinâmica demográfica e cultural (Pereira, 2018). Nos últimos anos, a UTAD tem apresentado um crescimento constante no número de estudantes matriculados (Diário de Trás-os-Montes, 2023), representando, neste último ano letivo de 2023/2024, perto de 8000 (oito mil) estudantes (UTAD, 2024). Em termos de distribuição geográfica, a maioria dos estudantes da UTAD são de fora da região de Vila Real. Segundo dados de 2021, apenas cerca de 30% dos estudantes eram provenientes do distrito de Vila Real, enquanto os restantes 70% vinham de outras regiões do país e do estrangeiro (UTAD, 2024).

Economicamente, Vila Real possui um perfil diversificado, com setores primário, secundário e terciário bem representados. A agricultura, em especial a viticultura, desempenha um papel fundamental na economia local, com a produção de vinhos, incluindo o “vinho do Porto”, que é exportado globalmente (Oliveira, 2019). Além disso, o setor dos serviços, incluindo comércio, educação e, principalmente o turismo, tem vindo a crescer significativamente, devido ao património cultural e histórico bem como ao seu património natural, em que se inclui o Parque Natural do Alvão (Ferreira, 2021). Representativo desta relevância, o crescimento do número de alojamentos turísticos no município de Vila Real (PORDATA, 2024), de 596 existentes em 2020, para 800 em 2023.

Enquadramento territorial - Chaves

Chaves é uma cidade localizada no norte de Portugal, na região de Trás-os-Montes e Alto Douro que pertence ao distrito de Vila Real.

Em termos geográficos está situada na bacia hidrográfica do rio Tâmega, um afluente do Douro. A sua localização estratégica na fronteira com Espanha, permite um fácil acesso dado que a principal via de comunicação da região, a A24 - Autoestrada do Interior Norte, faz ligação à A-75 em Espanha e é na cidade de Chaves onde se situa o Km 0 da EN2 (Estrada Nacional nº 2).

Fazem parte do Município de Chaves as freguesias de: Águas Frias; Anelhe; Bustelo; Calvão e Soutelinho da Raia; Cimo de Vila da Castanheira; Curalha; Eiras, São Julião de Montenegro e Cela; Ervededo; Faiões; Lama de Arcos; Loivos e Póvoa de Agrações; Madalena e Samaiões; Mairos; Moreiras; Nogueira da Montanha; Oura; Outeiro Seco; Paradela de Monte; Planalto de Monforte; Redondelo; Sanfins; Santa Cruz/Trindade e Sanjurge; Santa Leocádia; Santa Maria Maior; Santo António de Monforte; Santo Estêvão; São Pedro de Agostém; São Vicente da Raia; Soutelo e Seara Velha; Travancas e Roriz; Tronco; Vale da Anta; Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paraneiras; Vilar de Nantes; Vilarelho da Raia; Vilas Boas; Vila Verde da Raia; Vilela Seca; Vilela do Tâmega. (Câmara Municipal de Chaves, 2024)

Em termos demográficos e segundo dados do INE (2021), Chaves tem uma população residente de aproximadamente 41243 habitantes. À semelhança de Vila Real, a demografia de Chaves revela uma tendência de envelhecimento populacional, com uma percentagem significativa da população acima dos 65 anos.

A economia de Chaves é diversificada, abrangendo setores como a agricultura, a pecuária, o turismo e os serviços. A proximidade com a Espanha estimula o comércio transfronteiriço, beneficiando em especial as pequenas e médias empresas locais. O turismo, em particular, desempenha um papel crucial na economia de Chaves, com a cidade a atrair visitantes devido ao seu património histórico, cultural e natural. As termas de Chaves, as ruínas romanas e a ponte de Trajano são alguns dos principais pontos de atração de turistas nacionais e internacionais (INE, 2022).

Segurança Interna

Constitui tarefa fundamental do Estado Português, atribuição com força constitucional, garantir os direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, entre os quais a sua segurança². Considerando-se a segurança como uma “garantia de exercício seguro e tranquilo dos direitos, liberto de ameaças ou agressões” (Canotilho & Moreira, 2007, p. 478), as políticas de segurança interna têm sido definidas por forma a corresponder para além das ameaças internas, também às ameaças externas, como é o caso do terrorismo ou da criminalidade internacional organizada. A segurança interna constitui tarefa primordial do Estado que, de acordo com a Constituição, é garantida por órgãos de polícia³.

² Artigos 9.º, 16.º e 27.º, da Constituição da República Portuguesa.

³ Art.º 272.º, n.º 1, da Constituição da República Portuguesa.

Para além da Constituição da República Portuguesa (CRP), a Lei de Segurança Interna (LSI)⁴ define as linhas gerais da política de segurança interna, bem como as orientações e competências das entidades responsáveis pela sua execução.

Da análise, poder-se á definir segurança interna como sendo a atividade desenvolvida pelo Estado que visa proteger os cidadãos, as liberdades e garantias, bens, valores e interesses fundamentais, incluindo os de natureza militar, contra ameaças, agressões ou outros atos lesivos, designadamente os que resultem de ações de terrorismo, de criminalidade violenta ou altamente organizada e de qualquer outra forma de criminalidade grave ou especialmente grave, assim como de acidentes graves ou catástrofes⁵. Como referido por Silva (2020), pretende-se que haja um equilíbrio entre a liberdade individual de cada indivíduo e a segurança coletiva, acrescentando que “os principais objetivos da segurança interna em Portugal são a proteção dos direitos e liberdades dos cidadãos, a manutenção da ordem pública e a prevenção e repressão da criminalidade” (p. 112).

Enquanto detentor do monopólio de poder exercer a violência física legítima, é ao Estado que compete garantir o equilíbrio social, sempre com o fim da promoção da defesa dos direitos dos cidadãos (Santos, 1998), recorrendo à ação das forças de segurança e demais instituições, dotando-as de poderes para a prossecução desse objetivo.

Polícia

A palavra "polícia" deriva do grego antigo "politeia", que significa "governo" ou "administração de uma cidade-estado" (polis). Ao longo do tempo, o termo evoluiu para "polícia" em latim, passando a designar as atividades relacionadas com a manutenção da ordem pública (Purpura, 1997). Para Max Weber, a polícia é a agência do Estado que detém o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território (Weber, 1946). Já segundo Norberto Bobbio, a polícia representa uma função essencial do Estado moderno, sendo responsável por garantir a ordem pública e proteger os direitos dos cidadãos (Bobbio, 1995). Atualmente, a definição de polícia pode ser abordada sob três perspetivas: orgânica, funcional e formal. Na perspetiva orgânica entende-se a polícia como uma instituição organizada do Estado composta por diferentes corpos e forças. Inclui as diversas entidades e unidades policiais. Este sentido abrange a estrutura e a organização

⁴ Lei nº 53/2008, de 29 de agosto

⁵ Artº 1.º, Lei nº 53/2008, de 29 de agosto

da polícia como uma entidade física e administrativa (Bittner, 1990). Neste conjunto estão incluídos órgãos como a PSP, a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Polícia Judiciária (PJ) e demais autoridades policiais (Art.º 272º, da CRP). A perspetiva funcional refere-se às atividades e funções que a polícia desempenha. Estas incluem a manutenção da ordem pública, a prevenção e investigação de crimes, a proteção dos cidadãos e a aplicação da lei (Bittner, 1990). Aqui, segundo Gouveia (2006), poderemos encontrar duas grandes áreas: a polícia administrativa geral (PSP e GNR), e a polícia administrativa especial (onde se inclui, por exemplo, a PJ). Já no sentido formal, a polícia é definida pela sua base legal e normativa. Este sentido destaca os fundamentos legais que regem a sua atuação, incluindo as leis, regulamentos e políticas que definem seus poderes e responsabilidades. A definição formal estabelece os limites e as condições sob as quais a polícia pode operar, assegurando que suas ações estejam alinhadas com os princípios do Estado de Direito (Manning, 1977).

É na Lei Orgânica da PSP, aprovada pela Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto, onde consta a sua natureza e missão. No Art.º 1º, a PSP “é uma força de segurança, uniformizada e armada, com natureza de serviço público e dotada de autonomia administrativa”, que tem por missão “assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei”. Já no seu Art.º 3º, vêm descritas as inúmeras atribuições de onde se destacam: a prevenção criminal, a garantia dos direitos dos cidadãos, a manutenção da ordem, a segurança e a tranquilidade pública. A PSP depende do membro do Governo responsável pela área da Administração Interna⁶ e, ao nível da sua estrutura geral, compreende⁷ a Direção Nacional, dois Comandos Metropolitanos (Lisboa e Porto), dois Comandos Regionais (Açores e Madeira), 16 Comandos Distritais (Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu), dois estabelecimentos de ensino policial - a Escola Prática de Polícia (EPP) e o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) e a Unidade Especial de Polícia (UEP).

A Missão Social da Polícia

As atribuições da PSP⁸, em situação de normalidade constitucional, são as constantes na LSI. Já em situações de exceção, são as decorrentes da Lei de Defesa

⁶ Art.º 2º da Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto

⁷ Art.º 17º da Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto

⁸ Art.º 3º, da Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto

Nacional⁹ e, da Lei n.º 44/86, de 30 de setembro em caso de situações de estado de sítio ou de emergência.

Tendo em conta as atribuições conferidas ao CDVRL, pela Lei Orgânica da PSP, poderemos afirmar a existência de dois tipos de atribuições: genéricas¹⁰ (atribuições que podem ser desempenhadas por outras forças ou serviços de segurança) e específicas¹¹ (atribuições exclusivamente desempenhadas pela PSP).

Historicamente, a polícia foi vista predominantemente como uma força reativa, voltada para a prevenção e repressão de crimes. Contudo, nas últimas décadas, tem havido uma transformação na forma como se percebe o papel da polícia na sociedade. Esta mudança é caracterizada por um entendimento mais abrangente da segurança pública, que inclui aspetos de justiça social, direitos humanos e relações comunitárias (Bayley, 2006). A polícia, é agora entendida não apenas como um instrumento de imposição da lei, mas também como um agente de mudança social. Segundo Reiner (2010), a missão da polícia moderna inclui a promoção da coesão social e a defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos. Isso implica um compromisso com práticas de policiamento que respeitem a dignidade humana e promovam a equidade e a inclusão. Paralelamente, observa-se uma crescente participação e exigência dos cidadãos em relação aos serviços prestados pelo Estado. Este fenómeno é impulsionado por vários fatores, incluindo o aumento da educação e consciencialização dos direitos que cada cidadão possui, o acesso ampliado à informação e a proliferação das redes sociais (Loader & Walker, 2007). Assim, foi instituído na PSP o Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade (MIPP)¹² (inicialmente designado por Programa Integrado de Policiamento de Proximidade), em que se criaram as Equipas de Proximidade, cujo principal objetivo é o de aproximar o polícia do cidadão, estabelecendo-se uma relação de parceria e confiança entre a polícia e a comunidade. Com o MIPP, mais do que prevenir a criminalidade, passou-se de um policiamento mais reativo para um policiamento de proximidade, tendo presente que, como defende Lugo (2021) falar da organização policial é falar de um dos diversos atores na difícil tarefa de proporcionar segurança nas sociedades.

⁹ Lei n.º 31-A/2009, de 7 de julho

¹⁰ Art.º 3º, n.º 2, da Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto

¹¹ Art.º 3º, n.º 3, da Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto

¹² Directiva Estratégica n.º 10/2006, de 15 de maio, da DNPS

As Equipas de Proximidade, existentes no CDVRL (Divisão Policial de Vila Real e Divisão Policial de Chaves), são compostas por Equipas do Programa Escola Segura (EPES), que têm como principal missão¹³ a segurança e vigilância nas áreas escolares, prevenção da delinquência juvenil, pela deteção de problemas que possam interferir na segurança dos cidadãos e pela deteção de cifras negras no seio das comunidades escolares e também por Equipas de Proximidade e de Apoio à Vitima (EPAV) que têm como principal missão¹⁴ a prevenção e vigilância de áreas comerciais e áreas residenciais, principalmente as habitadas, maioritariamente, por idosos, prevenção da violência doméstica, por efetuar recolha de informações de ilícitos a indivíduos suspeitos, devendo, para o efeito, contactar o cidadão. Para além destas, são também responsáveis pela execução e cumprimento de todos os programas especiais, à exceção do programa escola segura (PSP, n.d.), nomeadamente:

- Apoio 65 – Idosos em segurança. A missão da PSP inclui a proteção, o socorro e auxílio aos cidadãos, bem como a defesa dos seus bens quando em perigo. As pessoas idosas são um dos grupos mais vulneráveis, frequentemente necessitando de apoio devido ao isolamento e fragilidade. Essa dependência aumenta as vulnerabilidades de segurança e, com este programa, a PSP pretende reduzir o sentimento de insegurança e diminuir a ocorrência de crimes que afetam especificamente este grupo (PSP, n.d.).

- Comércio Seguro. Programa concebido pelo Ministério da Administração Interna (MAI) em 1998, tem como principais objetivos, para além de prevenir o crime em estabelecimentos comerciais, aumentar o sentimento de segurança, a adoção de medidas preventivas e a fomentação de canais de comunicação privilegiados, entre os estabelecimentos e a PSP (PSP, n.d.).

- Férias em Segurança. Trata-se de um programa em que, a pedido do proprietário e na sua ausência, a PSP procede à vigilância da habitação durante os meses de verão, através da observação das condições exteriores da residência, certificando-se de que a mesma não foi alvo de um qualquer ato criminoso. Sempre que é detetada qualquer anomalia, a PSP contacta o proprietário (PSP, n.d.).

- Apoio às vítimas de violência doméstica. Desde o ano de 2006 que a PSP dispõe de polícias especificamente formados para a proteção de vítimas de violência doméstica sendo que, tanto na Divisão Policial de Vila Real como na Divisão Policial de Chaves,

¹³ Directiva Estratégica nº 10/2006, de 15 de maio, da DNPS, ponto 3 – b, al. 3

¹⁴ *Ibidem*

existem Salas de Apoio à Vítima, onde se garante um atendimento especializado, garantindo a proteção e o encaminhamento das vítimas (PSP, n.d.).

■ Estou aqui (crianças). Programa da PSP destinado, em geral, a crianças dos 2 aos 15 anos de idade, que visa a segurança infantil, através da distribuição gratuita de pulseiras para crianças. Na eventualidade destas se separarem dos progenitores/tutores, é através das pulseiras que possuem um código alfanumérico, que é possível a rápida localização dos pais facilitando-se o reencontro (MAI, n.d.).

■ Significativo azul. Este programa, criado em 2013, surgiu como necessidade de convergir os interesses institucionais com os de um grupo especialmente vulnerável – o das pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência. “A promoção de relações de parceria de âmbito regional e local, visando a diminuição de crimes sobre e por pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência . . . é a finalidade deste programa” (PSP, n.d.).

Comando Distrital da PSP de Vila Real

O CDVRL da PSP tem, na cidade de Vila Real e sob a sua jurisdição, a totalidade da área da maior freguesia do Concelho – a freguesia de Vila Real. Para além desta, tem sob a sua jurisdição, de forma partilhada com a GNR, com divisões territoriais perfeitamente definidas, as freguesias de Lordelo, Mateus, Arroios e Folhadela.

Já na cidade de Chaves, o CDVRL tem sob a sua jurisdição, a totalidade da área das freguesias de Santa Maria Maior e Vilar de Nantes. De forma partilhada com a Guarda Republicana tem ainda a jurisdição da União de freguesias de Santa Cruz, Trindade e Sanjurge e também da União das freguesias de Madalena e Samaiões. Em termos populacionais, o CDVRL é responsável pela segurança de 46434 habitantes (INE, 2021).

Tabela 1

População residente na área de responsabilidade do CDVRL por sexo e por Divisão Policial

	População residente		
	Homens	Mulheres	Total
Divisão Policial de Vila Real	12734	14597	27331
Divisão Policial de Chaves	8945	10158	19103
TOTAL CDVRL	21679	24755	46434

Fonte: INE (elaboração própria)

Apesar de se tratarem de duas cidades do interior norte de Portugal – Chaves e Vila Real, e de acordo com o CDVRL¹⁵, têm lugar diversos eventos ao longo do ano, realizados na sua área de jurisdição, que requerem empenho e cuidados especiais por parte deste, uma vez que atraem muitos milhares de turistas, nomeadamente:

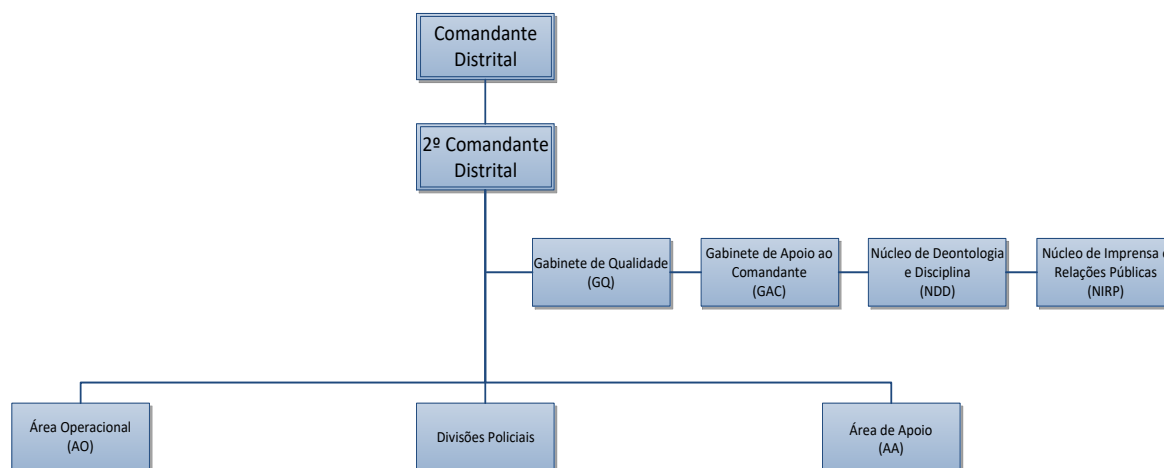
Cidade de Vila Real – Festas da Cidade (todo o mês de junho); Corridas no Circuito Internacional de Vila Real; Festival Rock Nordeste; Corrida de S. Silvestre; Meia Maratona de Vila Real; Feira do gado; Semana Académica, Baile de Carnaval, Caloirada aos Montes, todos da UTAD; Festa da Família.

Cidade de Chaves – Corrida da Liberdade; Aqua Flavia Run; Campeonato de Elite de Futebol de Praia; Festival N2; Feira dos Sabores; Festa dos Povos Romanos; Concentração Motard; Feira de Todos os Santos; Festas do Dia da Cidade; Jogos de futebol do Grupo Desportivo de Chaves; Corrida de S. Silvestre.

Obedecendo às normas previstas na Portaria n.º 434/2008, de 18 de junho, que define a estrutura dos comandos territoriais de polícia e aprova as respetivas subunidades, o CDVRL, para além do Comando – Comandante e 2º Comandante, tem na sua estrutura, na dependência direta do Comando, a Área de Apoio, a Área Operacional, as Divisões Policiais, o Gabinete de apoio ao Comando, o Núcleo de Deontologia e Disciplina, o Núcleo de Imprensa e Relações Públicas e o Gabinete da Qualidade.

Figura 1

Organograma do CDVRL



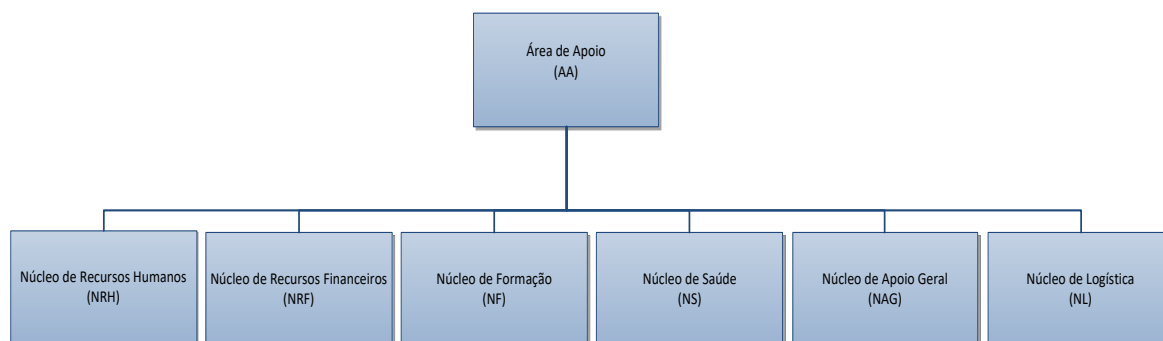
Fonte: Despacho n.º 20/GDN/2009, de 15 de dezembro, da Polícia de Segurança Pública (elaboração própria)

¹⁵ Vide Anexo I

À área de apoio, compete assessorar, planejar e coordenar a gestão dos recursos humanos, materiais, financeiros e tecnológicos do comando¹⁶.

Figura 2

Organograma Área de Apoio CDVRL

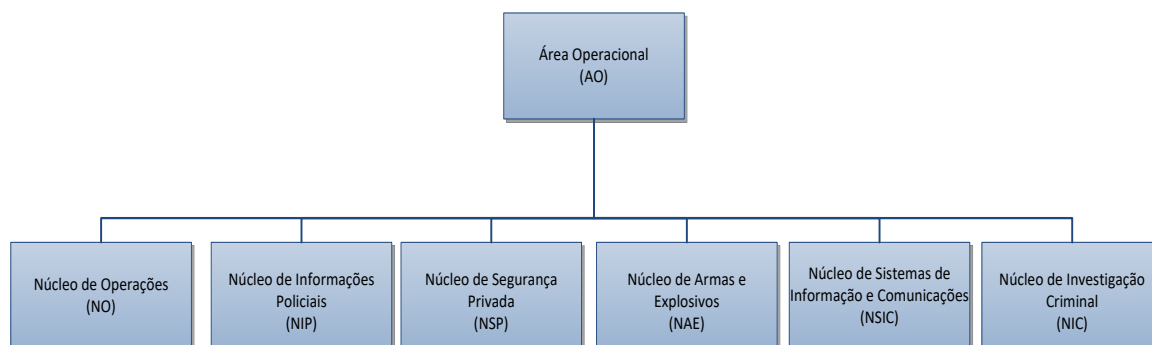


Fonte: Despacho n.º 20/GDN/2009, de 15 de dezembro, da Polícia de Segurança Pública (elaboração própria)

À área operacional compete planejar e coordenar os serviços de operações, segurança pública, informações policiais, investigação criminal, trânsito, polícia administrativa, armas e explosivos e segurança privada¹⁷.

Figura 3

Organograma Área Operacional CDVRL



Fonte: Despacho n.º 20/GDN/2009, de 15 de dezembro, da Polícia de Segurança Pública (elaboração própria)

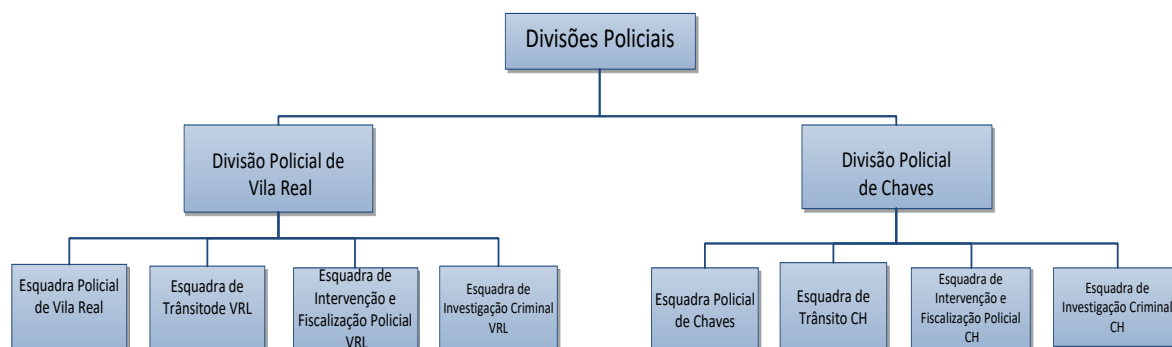
O CDVRL da PSP desenvolve a sua atividade operacional através das Divisões Policiais: a Divisão Policial de Vila Real (DIV Vila Real) e a Divisão Policial destacada de Chaves (DIV Chaves). Cada uma das Divisões integra quatro Esquadras: - Esquadra Policial; Esquadra de Trânsito; Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial; Esquadra de Investigação Criminal.

¹⁶ Art.º 2º, da Portaria 434/2008, de 18 de junho

¹⁷ *Idem*

Figura 4

Organograma das Divisões Policiais do CDVRL



Fonte: Despacho n.º 20/GDN/2009, de 15 de dezembro, da Polícia de Segurança Pública (elaboração própria)

Recursos humanos

Conforme se constata na tabela 2, o efetivo do CDVRL¹⁸, à data de 31 de dezembro de 2023, era de 211 elementos que, se retirarmos os 14 funcionários civis (sem funções policiais), fica um total de 197 polícias para o desempenho de funções operacionais.

Tabela 2

Recursos humanos do CDVRL, por categoria (comparativo a 31 de dezembro de 2022 e 2023)

Efetivo CDVRL							
	Ano	Oficiais	Chefes	Agentes	Total polícias	Func. Civis	Total
Comando	2022	4	6	36	46	9	55
	2023	4	5	34	43	9	52
Divisão de Vila Real	2022	3	9	59	71	2	73
	2023	3	11	59	73	2	75
Divisão de Chaves	2022	4	6	68	78	3	81
	2023	4	7	70	81	3	84
Total	2022	11	21	163	195	14	209
	2023	11	23	163	197	14	211

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos do CDVRL

¹⁸ Vide Anexo II

Nos últimos 5 anos, o CDVRL tem vindo a perder efetivo¹⁹, tanto de polícias como de elementos sem funções policiais. Se a diferença a nível dos polícias atinge um saldo negativo de 2,5%, já a nível de funcionários civis a quebra entre os anos de 2019 e 2023 é de -17,5%. Olhando para a totalidade do efetivo verifica-se um saldo negativo de cerca de - 3,65%, entre os anos de 2019 e 2023.

Tabela 3

Evolução dos recursos humanos do CDVRL, por categoria

Ano	Oficiais	Chefes	Agentes	Total polícias	Func. Civis	Total
2019	9	18	175	202	17	219
2020	9	18	168	195	16	211
2021	9	22	159	190	15	205
2022	11	21	163	195	14	209
2023	11	23	163	197	14	211

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos do CDVRL

Sinistralidade Rodoviária

A sinistralidade rodoviária é dos fatores que maior relevância tem na atividade diária do CDVRL. Segundo o CDVRL²⁰, comparando os 2 últimos anos, registou-se um aumento do número total de sinistros. Em sentido inverso, verificou-se uma diminuição do número de feridos daí resultantes, apesar de se ter registado duas vítimas mortais na área de jurisdição da Divisão Policial de Vila Real, no ano de 2023.

Tabela 4

Número de acidentes, mortos e de feridos na cidade de Vila Real

	2022	2023
Número de acidentes	447	548
Mortos	0	2
Número de feridos	138	114

Fonte: CDVRL

¹⁹ *Idem*

²⁰ *Vide Anexo III*

Tabela 5

Número de acidentes, mortos e de feridos na cidade de Chaves

	2022	2023
Número de acidentes	230	242
Mortos	0	0
Número de feridos	72	69

Fonte: CDVRL

Tabela 6

Número de acidentes e de feridos na área de jurisdição do CDVRL

	2022	2023
Número de acidentes	677	790
Mortos	0	2
Número de feridos	210	183

Fonte: CDVRL (elaboração própria)

Caraterização criminal

Apesar da prevenção criminal “ser a principal preocupação da polícia, uma vez que visa reduzir a ocorrência de crimes e aumentar a segurança da comunidade” (Lopes da Silva, 2012, p. 45), temos presente que nunca atingiremos uma taxa de criminalidade zero. Existem sempre fatores imprevisíveis que escapam ao controlo policial (Garland, 2001). Assim, importa verificar a criminalidade participada ou denunciada, no que concerne à área de jurisdição do CDVRL²¹, concretamente a criminalidade geral, a criminalidade violenta e grave, a proatividade policial (designação que, segundo Ribeiro (2019) compreende um conjunto de ações desenvolvidas pelas forças e serviços de segurança com o objetivo de evitar a ocorrência de factos considerados como crime) e o número de detidos. Deste modo, efetuar-se-á uma simples análise comparativa entre os anos de 2022 e 2023.

Em relação à criminalidade geral, verificou-se em 2023 um aumento de 14,0% do número de crimes cometidos na área do CDVRL. Para este valor, muito contribuiu o aumento do número de furtos²².

²¹ *Idem*²² *Idem*

Quanto à criminalidade violenta e grave²³, no ano de 2023 registou-se um pequeno aumento absoluto de mais 2 crimes desta tipologia comparativamente com o ano anterior.

Já no que concerne ao número de ocorrências criminais, resultantes da proatividade policial, registou-se uma diminuição de 7,6%.

Tabela 7

Dados da criminalidade geral, violenta e grave e da proatividade policial, no CDVRL

	2022	2023	Var. %
Criminalidade geral	1176	1342	14,1%
Criminalidade violenta e grave	42	44	4,8%
Proatividade policial	224	207	-7,6%

Fonte: CDVRL

Analisando os dados, por Divisão Policial, referentes às detenções efetuadas, verifica-se que, enquanto na Divisão Policial de Vila Real, houve uma diminuição das detenções no ano de 2023, relativamente a 2022, já na Divisão Policial de Chaves registou-se o movimento inverso com um aumento de mais 11 detidos comparativamente a 2022.

Tabela 8

Detidos por Divisão Policial

	2022	2023	Var %
Divisão Policial de Vila Real	161	138	- 14,29%
Divisão Policial de Chaves	70	81	15,7%
TOTAL CDVRL	231	219	- 5,2%

Fonte: CDVRL

No que respeita ao número de crimes participados/denunciados, cometidos na área de jurisdição do CDVRL, poder-se-á ver na tabela infra a sua distribuição por grandes grupos de tipos de crime. Os crimes contra o património continuam a ser os que mais ocorrem, seguidos pelos crimes contra pessoas. De notar que, em 2023, não se registou qualquer crime contra animais de companhia.

²³ Art.º 1º, do Código de Processo Penal, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 78/87, de 17 de fevereiro

Tabela 9

Criminalidade por grandes grupos de tipos de crime, no CDVRL

Tipos de crime	2022	2023	Var %
Contra as pessoas	422	480	14%
Contra o património	499	623	25%
Contra a vida em sociedade	176	179	1,7%
Contra o Estado	16	16	0%
Previstos em legislação avulsa	55	44	- 20%
Contra animais de companhia	8	0	- 100%

Fonte: CDVRL

Formulação do Problema

Para Gomes (2011, p. 23) "a pertinência do problema de pesquisa deve ser cuidadosamente avaliada, garantindo que a questão investigada tenha relevância prática e teórica". O mesmo defende Yin (2014) ao afirmar que "a formulação do problema de pesquisa é crucial, pois define a direção e a importância do estudo, garantindo que a investigação seja relevante tanto academicamente quanto socialmente" (p. 29). É na busca desta importante orientação que nos leve ao encontro da solução que se torna necessário definir com clareza o problema.

As características socioeconómicas e geográficas distintas das cidades de Vila Real e Chaves, localizadas no interior norte de Portugal e servidas pelo mesmo Comando Distrital da PSP, podem influenciar a forma como os residentes percebem a segurança e avaliam a atuação daquela Força de Segurança. Estudos apontam que a percepção de segurança é uma construção multifacetada, influenciada por fatores como a visibilidade policial, a confiança nas instituições, a incidência de criminalidade e a qualidade das interações entre cidadãos e agentes de segurança (Ferreira, 2020; Santos & Cunha, 2018). No entanto, e para Comandos de Polícia do interior do País, há pouco conhecimento sobre como esses fatores se manifestam em contextos urbanos específicos e como influenciam a satisfação com a atividade desenvolvida pela PSP.

Tendo presente que poderá emergir desta investigação uma potencial divergência na satisfação e percepção de segurança entre os habitantes de Vila Real e Chaves, colocam-

se as seguintes perguntas de partida: - Estão os habitantes de Vila Real e Chaves satisfeitos com a Polícia de Segurança Pública? e - Quais as diferenças e semelhanças na percepção de segurança, entre os residentes das cidades de Vila Real e Chaves?

Consideramos as questões relevantes por várias razões, já anteriormente por nós referidas. Em primeiro lugar, a percepção de segurança influencia diretamente o comportamento dos cidadãos, desde a utilização de espaços públicos até à participação na vida comunitária (Santos, 2017). Em segundo lugar, a satisfação com a PSP pode afetar a confiança nas forças de segurança e, consequentemente, a eficácia das suas operações (Moreira & Silva, 2019).

Adicionalmente, a segurança urbana, conforme defendido por Jacobs (1961) e Sassen (1991), não se limita à ausência de crime, mas envolve a presença de condições que promovem o bem-estar e a qualidade de vida.

Sendo um estudo que oferece uma visão comparativa, permite efetuar a análise das percepções de segurança e da satisfação com a PSP em Vila Real e Chaves, podendo fornecer informações para a formulação de estratégias de segurança que sejam sensíveis às necessidades específicas de cada cidade.

Objeto de Estudo

O nosso estudo centra-se nas freguesias que são exclusiva e inteiramente da responsabilidade do Comando Distrital da PSP de Vila Real, ou seja, as freguesias de Santa Maria Maior e Vilar de Nantes, no Município de Chaves e a maior freguesia do Município de Vila Real - freguesia de Vila Real (tem existência desde 2013, ano em que ocorreu a reorganização administrativa do território das freguesias. A sua configuração resulta da agregação das antigas freguesias urbanas de Vila Real: Nossa Senhora da Conceição, São Pedro e São Dinis) (Freguesia de Vila Real, 2024).

São quatro as razões pelas quais fizemos esta escolha:

1. Clareza na responsabilidade: Quando a responsabilidade pela segurança é partilhada entre duas forças policiais, pode haver confusão entre os cidadãos sobre a quem atribuir o mérito ou a culpa pelos níveis de segurança e atendimento. A clareza institucional melhora a percepção de eficiência e eficácia (Skogan, 2006).
2. Coerência nas políticas de policiamento: A existência de uma única força policial responsável permite a implementação de políticas e estratégias de segurança mais coerentes e consistentes. Hough (2003) mostra que políticas de policiamento coerentes resultam numa maior confiança e satisfação por parte da população.

3. Facilidade de avaliação do desempenho: A avaliação do desempenho de uma única entidade policial é mais direta e menos sujeita a vieses comparativos. Quando a responsabilidade é partilhada, torna-se difícil distinguir qual força policial é responsável por determinados resultados, complicando a análise da satisfação e percepção de segurança (Reiner, 2010).

4. Especialização e foco: Freguesias onde uma única força de segurança é responsável pela sua salvaguarda, permite uma maior especialização e foco das forças policiais na resolução de problemas em locais específicos. (Bayley, 1994).

Segundo dados do último Censos em 2021, no Município de Chaves, a freguesia de Santa Maria Maior contava com um total de 11 405 habitantes residentes, repartidos por 5269 homens e 6136 mulheres. Já a freguesia de Vilar de Nantes, segundo o mesmo Censos, tinha 1897 habitantes, repartidos por 892 homens e 1005 mulheres.

Já no Município de Vila Real, segundo dados do Censos 2021, a freguesia de Vila Real contava com um total de 17340 habitantes residentes, repartidos por 8007 homens e 9333 mulheres.

O estudo foi realizado a cidadãos maiores de idade, ou seja, com 18 ou mais anos de idade. Assim sendo, e de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (2024), nas freguesias de Santa Maria Maior e Vilar de Nantes, do Concelho de Chaves, existe um total de 11340 habitantes residentes (9689 habitantes em Santa Maria Maior e 1651 em Vilar de Nantes), com 18 ou mais anos de idade. Já na freguesia de Vila Real – Cidade e Município de Vila Real, existe um total de 14447 habitantes com 18 ou mais anos de idade. Sendo estes os números que constituem o universo do nosso estudo.

Método

Enquadramento

Segundo Popper (2002), o método científico é uma abordagem sistemática e rigorosa para investigar fenómenos, adquirir novos conhecimentos ou corrigir e integrar conhecimentos prévios. A sua aplicação permite formular hipóteses, conduzir experiências controladas e analisar dados de maneira objetiva e replicável. Para Paula Espírito Santo (2010), o método científico é fundamental para assegurar a validade e a fiabilidade das conclusões de qualquer investigação, sublinhando que o método científico consiste em várias etapas essenciais como a observação, formulação de hipóteses, experimentação, análise de dados e conclusão. Este processo sistemático garante que a investigação seja conduzida de maneira rigorosa e objetiva, possibilitando a replicação e verificação dos resultados. Já Sarmento (2013) reforça a ideia de que o método científico é um processo cumulativo e progressivo que, não só constrói novos conhecimentos mas também desafia e refina as teorias existentes. Para esta autora, a metodologia quantitativa é particularmente eficaz nas ciências sociais, pois permite a análise estatística de dados, a identificação de padrões e a generalização dos resultados para populações mais amplas.

Neste estudo, adotaremos o método científico de cariz quantitativo, por se tratar do método apropriado para a análise de perceções e comportamentos assentes numa amostra representativa da população, permitindo a quantificação de variáveis e a identificação de relações estatísticas significativas (Espírito Santo, 2010).

A nossa metodologia envolve a utilização de inquéritos por questionário, uma técnica eficaz para a recolha de dados de forma sistemática e padronizada (Sarmento, 2013), dirigidos aos cidadãos residentes nas freguesias cujas áreas são, integralmente, da responsabilidade do CDVRL.

Hipóteses

A formulação de hipóteses permite direcionar o estudo de maneira estruturada e lógica, ajudando a delinear as expectativas e a orientar a recolha e análise de dados. Segundo Kerlinger e Lee (2000), uma hipótese bem formulada deve ser clara, específica e testável, proporciona uma base sólida para a investigação científica. Concordando com essa visão, Veiga (2016) salienta que a clareza e a precisão na formulação das hipóteses, são fundamentais para a validade dos resultados de uma pesquisa.

No contexto deste estudo, e tendo presente as perguntas de partida (- Estão os habitantes de Vila Real e Chaves satisfeitos com a Polícia de Segurança Pública? e - Quais as diferenças e semelhanças na perceção de segurança, entre os residentes das cidades de Vila Real e Chaves?), colocamos as seguintes hipóteses de investigação:

Hipótese H1 - A perceção de segurança é mais elevada entre os residentes de Vila Real do que entre os residentes de Chaves;

Hipótese H2 - A satisfação com a atividade policial é mais sentida nos aglomerados populacionais mais pequenos, devido à maior proximidade entre os polícias e os restantes cidadãos, logo, os residentes de Chaves estão mais satisfeitos com a Polícia de Segurança Pública (PSP) do que os residentes de Vila Real;

Hipótese H3 - Existe uma relação direta entre o fator visibilidade dos polícias e a perceção de segurança dos cidadãos.

Amostra, Corpus e Participantes

O presente trabalho teve como base a auscultação de cidadãos, independentemente do sexo, com 18 ou mais anos de idade, e residentes nas freguesias das cidades de Vila Real e de Chaves, inteiramente sob a responsabilidade do CDVRL. Auscultação essa feita com recurso a um inquérito por questionário. Nesse inquérito foram cumpridas as formalidades do consentimento informado, tendo sido ainda mantida a confidencialidade e anonimato dos respondentes.

Participaram no nosso inquérito um total de 141 participantes, sendo 58 da cidade de Chaves (35 participantes da freguesia de Santa Maria e 23 da freguesia de Vilar de Nantes) e 83 da cidade e freguesia de Vila Real, constituindo esta a nossa amostra.

Instrumento de Análise

Para a presente investigação, foi escolhido o inquérito por questionário como instrumento de análise. Este método é amplamente utilizado nas ciências sociais pela eficiência na recolha de dados quantitativos (Bryman, 2012).

O questionário foi estruturado em módulos específicos que abrangem dados sociodemográficos, experiências de vitimização, participação, avaliação de desempenho e conhecimento de ações de proximidade, bem como a perceção de segurança. Este design modular, permitiu obter uma compreensão detalhada das diferentes dimensões do estudo.

As principais vantagens deste método são a amplitude de cobertura já que se consegue alcançar um grande número de respondentes num curto período de tempo, o que

é crucial para obter uma amostra representativa da população-alvo (Quivy & Campenhoudt, 2017). No caso do nosso estudo, que abrange residentes de diferentes freguesias de Vila Real e Chaves, esta característica é particularmente benéfica. Como vantagem assinalamos também a significativa redução de influência do pesquisador pois, como os questionários são preenchidos pelos próprios respondentes, há uma menor influência do pesquisador sobre as respostas, o que contribui para a validade dos dados recolhidos (Neuman, 2014). Também a vantagem da análise comparativa, já que, com a utilização de perguntas fechadas e escalas de avaliação padronizadas poder-se-á fazer uma comparação direta entre os diferentes grupos da amostra, facilitando a identificação de diferenças e semelhanças na perceção de segurança entre Vila Real e Chaves (Hill & Hill, 2009).

Como principais desvantagens dos inquéritos por questionário temos a potencial baixa taxa de resposta. A falta de motivação ou interesse dos inquiridos pode resultar numa amostra que não representa adequadamente a população-alvo, comprometendo a validade dos resultados (Mendonça & Amaral, 2021). Também a possibilidade de superficialidade das respostas, uma vez que, questionários fechados, apesar de eficientes para análise quantitativa, podem limitar a profundidade das respostas. As opções de resposta predefinidas não capturam nuances e contextos que podem ser importantes para a compreensão completa do tema estudado (Marconi & Lakatos, 2003). Como outra desvantagem assinalamos a influência de fatores externos. Fatores como o ambiente em que o questionário é respondido e o estado de espírito do respondente, podem influenciar as respostas. No nosso estudo, que versa sobre a satisfação do serviço prestado pela PSP e do sentimento de segurança de residentes na área de jurisdição desta mesma Polícia, os inquiridos foram convidados a participar no inquérito em ambientes completamente neutros. No entanto, de notar que a falta de interação direta com o pesquisador impede o esclarecimento de dúvidas que possam surgir durante o preenchimento (Neuman, 2014).

Em síntese, a escolha deste método para a investigação da satisfação e perceção de segurança em Vila Real e Chaves justifica-se pela necessidade de obter uma visão abrangente e comparativa das opiniões dos residentes, apesar dos desafios inerentes à sua aplicação.

Questionário

Tendo em conta o problema por nós formulado, a opção por nós seguida foi a de elaborar e adotar um questionário do tipo fechado, composto principalmente por perguntas

de múltipla escolha, com escalas de avaliação de Likert, no seu formato típico de 3 e 5 pontos (Likert, 1932), e perguntas de resposta única. Embretson (2018), destaca a importância das escalas de Likert para uma medição consistente e confiável de atitudes e comportamentos, essencial em diversos campos de pesquisa. Escolhemos também este formato dada a capacidade de padronização das respostas e a facilidade de análise quantitativa dos dados. As perguntas fechadas permitem obter respostas específicas e comparáveis, essenciais para a análise estatística que se pretende no presente estudo. O questionário utilizado foi adaptado do utilizado no Inquérito Nacional de Avaliação da Satisfação sobre a Polícia de Segurança Pública, realizada em 2021, motivo pelo qual não foi cumprido o requisito de pré-teste.

Constituído por um total de 27 questões, o questionário²⁴ encontra-se estruturado em cinco módulos:

- Sociodemográfico. Neste módulo inicial pretendemos recolher informações básicas sobre os respondentes, utilizando perguntas fechadas para garantir a consistência dos dados. Compreende as questões 1 à 6;
- Vitimização. Aqui pretende-se saber se, nos últimos 12 meses, os inquiridos ou seus familiares foram vítimas de algum crime. Compreende as questões 7 à 10;
- Participação. Neste módulo pretendemos compreender as razões que influenciam as vítimas sobre a decisão de comunicar (ou não) os crimes e a sua eficácia percebida. Compreende as questões 11 à 14;
- Avaliação de desempenho e grau de conhecimento das ações de proximidade. Aqui, os cidadãos avaliam diversos aspetos da PSP, e o quanto conhecem os programas especiais levados a cabo por esta Força de Segurança. Compreende as questões 15 à 21;
- Segurança percecionada. Este módulo final permitir-nos-á analisar a segurança percecionada pelos residentes, em diversos contextos. Compreende as questões 22 à 27.

De salientar que os módulos de vitimização e de participação, não fizeram parte do questionário utilizado no Inquérito Nacional de Avaliação da Satisfação sobre a Polícia de Segurança Pública. No entanto entendemos por bem inseri-los no nosso questionário, não para captar informações detalhadas sobre as experiências diretas de crime dos inquiridos, mas como forma de medição da confiança dos cidadãos nas polícias (Tyler, 2004), ao explorar a interação entre cidadãos e forças de segurança, incluindo se os crimes são reportados às autoridades e as razões para o não fazerem.

²⁴ Vide Apêndice I

Uma vez que o inquérito se destinava a cidadãos com 18 ou mais anos de idade, optámos pelo inquérito em formato de papel, dada a abrangência da população alvo. Tendo em conta as dificuldades que os idosos frequentemente enfrentam na utilização de computadores e dispositivos móveis (Cardoso et al., 2015), o inquérito em papel garante que todos os indivíduos, independentemente da sua proficiência digital, possam participar de forma equitativa, evitando a exclusão de segmentos da população que possam não se sentir confortáveis ou capazes de responder a um inquérito online. Outro fator relevante que pesou na nossa decisão teve a ver com a percepção de segurança e confidencialidade associada aos inquéritos em papel. Alguns inquiridos podem sentir-se mais seguros a fornecer informações sensíveis num formato físico, percebido como menos suscetível a violações de privacidade comparativamente às plataformas digitais (Hill & Hill, 2009), podendo resultar em respostas mais honestas e detalhadas. A opção pelo inquérito em papel é sustentada também pela literatura, que destaca as vantagens desta metodologia em contextos onde a diversidade demográfica é um fator crucial. Marconi & Lakatos (2003) defendem que a utilização de métodos tradicionais de recolha de dados, como o inquérito em papel, continua a ser relevante e eficaz em estudos sociais que procuram alcançar uma amostra representativa e diversificada.

Em termos de compreensão, a pergunta 14 do nosso questionário revelou-se problemática, pois combinou inadvertidamente dois tipos distintos de informações: a temporal (quando foi a última vez que falou com um polícia?) e a geográfica (onde, ou em que situação, falou pela última vez com um polícia?). De acordo com Bryman (2012), a formulação ambígua de perguntas pode levar a interpretações variadas pelos respondentes, resultando em dados que são difíceis de interpretar e analisar. Este é precisamente o caso da pergunta 14, onde a mistura de duas dimensões distintas levou a respostas discrepantes e, em alguns casos, a múltiplas respostas de um único participante. Também Quivy e Campenhoudt (2017) destacam a importância de garantir que cada pergunta de um questionário aborde um único conceito ou dimensão, para evitar confusão entre os respondentes e assegurar a qualidade dos dados. A presença de múltiplas dimensões numa única pergunta é um erro metodológico que pode comprometer a integridade dos resultados. Assim, para manter a integridade e a fiabilidade do nosso estudo, optámos por desconsiderar a pergunta 14. Esta decisão é suportada pela literatura sobre metodologia de pesquisa, que enfatiza a necessidade de perguntas claras e bem definidas para garantir a qualidade dos dados (Marconi & Lakatos, 2003).

Procedimento

Para a realização deste estudo, adotámos um procedimento sistemático de recolha de dados, garantindo a representatividade e a imparcialidade das respostas obtidas. O inquérito por questionário foi administrado em formato papel, tendo estado disponível em diversos pontos, a fim de alcançar uma amostra diversificada da população alvo. Os locais de distribuição e recolha dos questionários incluíram a Junta de Freguesia de Vila Real e Loja do Cidadão de Vila Real (Concelho e Município de Vila Real), bem como a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior (onde também funciona o "Espaço Cidadão") e a Junta de Freguesia de Vilar de Nantes (ambas no Concelho e Município de Chaves). A escolha destes locais foi planeada com vista a garantir um ambiente neutro, afastado de qualquer influência direta ou indireta da atuação da PSP, assegurando que os respondentes pudessem expressar livremente as suas perceções e opiniões (Hill & Hill, 2009). Como referido por Bryman (2012), a neutralidade do ambiente de recolha de dados é crucial para minimizar respostas tendenciosas ou distorcidas, especialmente em estudos que envolvem a avaliação de instituições públicas. Portanto, ao selecionar espaços neutros como as Juntas de Freguesia e a Loja do Cidadão, pretendemos criar um contexto onde os cidadãos se sentissem confortáveis e seguros para responder honestamente às questões colocadas.

A distribuição dos questionários foi realizada com a colaboração das referidas entidades, que desempenharam um importante papel na divulgação e facilitação do acesso ao inquérito, convidando os cidadãos a participar, de forma voluntária, no questionário. Este método permitiu atingir uma ampla faixa etária e demográfica da população residente nas freguesias envolvidas, desde jovens adultos a idosos, independentemente do seu nível de competência digital (Cardoso et al., 2015). No final do preenchimento do inquérito, era solicitado que o próprio o colocasse numa caixa, tipo “urna”, construída especificamente para o efeito, e que garantiu a sua inviolabilidade e anonimato.

Os questionários foram disponibilizados por um período de quatro semanas, de 20 de maio a 14 de junho, proporcionando, julgamos nós, tempo suficiente para que um significativo número de cidadãos pudesse participar. Esta abordagem garantiu uma amostra representativa, necessária para obter conclusões sobre a perceção de segurança e satisfação com a atividade policial nas áreas estudadas (Marconi & Lakatos, 2003). Não foi comunicada qualquer recusa de preenchimento de inquérito.

Após a sua recolha, os dados obtidos foram objeto de análise recorrendo-se ao programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), da IBM, na sua versão 27.0.

Apresentação e Discussão de Resultados

Apresentação de Resultados

Após cumprida a metodologia por nós delineada, importa efetuar a necessária análise e discussão dos resultados obtidos. Assim, e com recurso ao programa SPSS, obtivemos a frequência e percentagem de cada uma das questões formuladas no inquérito. À maior parte das questões, por uma economia de espaço, e porque os valores se encontram totalmente descritos no Apêndice II, iremos referir apenas as três respostas mais assinaladas de cada questão.

Nas questões em que utilizámos a escala de Likert, como forma de resumo e melhor interpretação dos resultados obtidos, atribuímos valores numéricos às respostas, onde os números representam a intensidade ou grau da característica medida, permitindo essa atribuição de valores, a aplicação de técnicas estatísticas, como a média, para resumir e interpretar os dados encontrados (Garrett, 1981). Assim, às questões 15., 16., 17., 18. e 19., atribuímos o valor “1” a cada resposta «Muito deficiente», o valor “2” a cada resposta «Deficiente», o valor “3” a cada resposta «Satisfatória», o valor “4” à resposta «Boa» e o valor “5” a cada resposta «Muito boa». A cada afirmação da questão 20., atribuímos o valor “1” a cada resposta «Discordo totalmente», o valor “2” a cada resposta «Tendo a discordar», o valor “3” a cada resposta «Não concordo nem discordo», o valor “4” à resposta «Tendo a concordar» e o valor “5” a cada resposta «Concordo totalmente». Já a cada afirmação da questão 21., atribuímos o valor “1” a cada resposta «Não de todo», o valor “3” a cada resposta «Tenho uma ideia» e o valor “5” a cada «Sim». Às questões 22., 23., 24., 25. e 26., atribuímos o valor “1” a cada resposta «Sempre com medo», o valor “2” a cada resposta «A maior parte das vezes não me sinto seguro», o valor “3” a cada resposta «Umás vezes sim outras não», o valor “4” à resposta «A maior parte das vezes sim» e o valor “5” a cada resposta «Sempre e totalmente seguro». Já à questão 27., atribuímos o valor “1” a cada resposta «Se pudesse ia-me embora», o valor “2” a cada resposta «Tem bastantes problemas», o valor “3” a cada resposta «Tem alguns problemas», o valor “4” à resposta «Vive-se bem» e o valor “5” a cada resposta «É uma ótima cidade para viver».

Antes da apresentação dos dados por cidades, e porque necessitamos de relacionar a visibilidade policial e a segurança percebida, dividimos os questionários em dois grupos: num primeiro colocámos os questionários cujos respondentes avaliaram de forma negativa na questão «19. Visibilidade no dia-a-dia», ou seja, com «Muito deficiente» ou «Deficiente». Num segundo grupo colocámos os restantes. Fizemos as médias às questões

respeitantes ao módulo sobre a segurança percecionada (questões de 22. a 27.), em ambos os grupos, tendo obtido os valores de média constantes na tabela seguinte.

Tabela 10

Relação visibilidade policial e segurança percecionada

	Módulo sobre a segurança percecionada					
	Questão 22.	Questão 23.	Questão 24.	Questão 25.	Questão 26.	Questão 27.
1º Grupo (avaliação negativa na visibilidade da PSP)	4,36	4,19	4,24	4,16	4,41	4,18
2º Grupo (avaliação positiva na visibilidade da PSP)	4,35	4,20	4,23	4,16	4,41	4,16

(Elaboração própria)

Vila Real

No que respeita ao módulo sociodemográfico, e no Concelho Vila Real, 94% dos inquiridos são portugueses, tendo-se registado 3,6% de nacionais de outro país europeu. Em termos de género, a maioria dos respondentes são do sexo masculino, com 51,8%, seguidos por 47,0% do sexo feminino. No que concerne à idade, 21,7% de inquiridos pertence ao grupo 30-39 anos de idade, a que se segue os grupos de 18-29 e 40-49 anos de idade, cada um com 20,5% de respondentes. Quanto à atividade profissional, 69,9% estão empregados, e 14,5% dos respondentes estão aposentados, reformados, são domésticas ou outra situação não expressamente descrita. Já quanto à escolaridade, a opção mais assinalada foi a dos possuidores do 3º Ciclo, Ensino Secundário ou Curso Técnico Profissional, com 47%, a que se seguiu os possuidores de curso superior com 37,3% de respostas.

Quanto ao módulo sobre vitimização:

À **questão 7.** «Na freguesia onde reside e nos últimos 12 meses, você ou alguém com quem vive foi vítima de crime?», a resposta mais assinalada (88%), foi a de que não ocorreu qualquer crime, enquanto 6% referiram não se recordar. Já 5 inquiridos (6%) afirmaram ter sido vítimas de crime.

Quanto à **questão 8.**, «Se foi vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?» (questão destinada a ser respondida por quem, na questão 7. assinalou ter sido vítima de crime, o que, no caso concreto, foram 5 respondentes), 3 (60%) assinalaram a

resposta «1 vez». 1 respondente (20%) assinalou a opção «2 vezes» e 1 outro (20%) a opção «Prefiro não responder».

À **questão 9.** «Se alguém em sua casa foi vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses» (questão destinada a ser respondida por quem, na questão 7., assinalou que em casa alguém foi vítima de crime, o que, no caso em concreto, nenhum respondente assinalou essa opção), 1 respondente assinalou a resposta «2 vezes».

À **questão 10.**, nenhum dos cidadãos assinalou qualquer resposta.

Quanto ao módulo sobre participação:

Na **questão 11.** «Recorda-se se esse(s) crime(s) foram comunicados à PSP ou a outra entidade competente?» (questão destinada a ser respondida por quem, na questão 7. assinalou ter sido vítima ou alguém em casa foi vítima de crime, o que, no caso concreto, foram 5 respondentes) 4 (80%) assinalaram a resposta «Sim, eu participei esse crime de que fui vítima», enquanto 1 inquirido (20%) assinalou a opção «Prefiro não responder».

Já na **questão 12.** «Recorda-se do local onde fez essa participação?» (questão destinada a ser respondida por quem, na questão 11. afirmou ter participado o crime, o que, no caso concreto, foram 4 respondentes) 3 (75%) assinalaram a resposta «Foi na esquadra perto da minha casa», enquanto 1 outro (25%) assinalou tê-lo feito em «Outra entidade (não PSP)».

À **questão 13.**, nenhum dos respondentes assinalou qualquer resposta.

Conforme por nós referido, optámos por desconsiderar a questão 14.. No entanto, parece-nos de relevar que, apesar das razões devidamente fundamentadas que nos levaram a essa decisão, 65,1% dos inquiridos afirmaram ter falado com um polícia da PSP, nos últimos 12 meses.

Quanto ao módulo sobre a avaliação de desempenho e grau de conhecimento das ações de proximidade:

À **questão 15.** «Capacidade de resposta às chamadas de emergência feitas pelos cidadãos», 53,0% dos inquiridos assinalou a resposta «Satisfatória», seguido de 38,6% que respondeu «Boa». Já 3,6% dos respondentes assinalou a opção «Muito boa», e a mesma percentagem respondeu «Deficiente». A média numérica das respostas a esta questão é de 3,40.

Já quanto à **questão 16.**, referente ao «Aspeto dos agentes da PSP», 51,8 assinalou a opção «Boa» enquanto 36,1% a considerou «Satisfatória». 6% considera-a «Muito boa». A média numérica obtida das respostas a esta questão é de 3,57.

Na **questão 17.** «Atitude dos agentes da PSP», a resposta mais assinalada foi «Boa», com 50,6% de respostas assinaladas. 39,8% considera-a «Satisfatória» enquanto 6,0% a acha «Deficiente». A média das respostas a esta questão é de 3,42.

Já na **questão 18.** «Capacidade para lidar com os problemas de segurança (crimes, maus comportamentos) existentes na cidade», 49,4% acham que é «Satisfatória», seguido de 42,2% que a acham «Boa». 7,2% Assinalou a opção «Deficiente». Quanto à média numérica das respostas a esta questão, a mesma é de 3,33.

Quanto à **questão 19.** «Visibilidade no dia-a-dia», a opção mais assinalada foi a «Satisfatória (Vão-se vendo por aí)», com 47,0%, seguida da «Boa (Aparecem muitas vezes)» com 32,5%. A opção «Deficiente (Pouco se veem)» registou 14,5% das respostas. A média numérica das respostas a esta questão é de 3,15.

Na **questão 20.**, dividida em 5 subquestões, era solicitado em que medida concorda ou discorda das afirmações. Foram registadas como principais respostas:

À afirmação «A PSP desta cidade trata as pessoas de forma justa e com respeito», a opção mais votada foi a «Tendo a concordar», por 57,8%, seguida da resposta «Concordo totalmente» com 26,5% e da opção «Não concordo nem discordo, com 9,6%. A média numérica das respostas a esta afirmação é de 4,04.

À afirmação «A PSP desta cidade tem o respeito da comunidade», 49,4% respondeu «Tendo a concordar», enquanto que 36,1% dos respondentes assinalou «Concordo totalmente». Já 10,8% assinalou «Não concordo nem discordo». Nesta afirmação, a média numérica obtida é de 4,18.

Quanto à afirmação «A PSP desta cidade atua de forma apropriada», as opções mais assinaladas foram a «Tendo a concordar» - com 61,4%, a «Concordo totalmente» - com 19,3%, e a «Não concordo nem discordo» 14,5%. A média numérica das respostas a esta afirmação é de 3,94. Aqui, a média das respostas obtidas é de 3,94.

Perante a afirmação «A PSP desta cidade utiliza adequadamente a força física», 59,0% dos inquiridos assinalaram a opção «Tendo a concordar», seguida das opções «Não concordo nem discordo» e «Concordo totalmente», ambas com 16,9% de respostas registadas. A média numérica das respostas a esta afirmação é de 3,83.

À afirmação «A PSP desta cidade tratá-lo-ia de forma correta se precisasse de o/a contactar», foram registadas como principais respostas a «Tendo a concordar» com 51,8%, a «Concordo totalmente» com 36,1% e «Não concordo nem discordo» com 8,4%. Nesta afirmação, a média obtida é de 4,20.

À **questão 21.**, dividida em 7 subquestões, pretendia-se que os respondentes assinalassem se já tinham ouvido falar de alguns dos programas especiais que a PSP desenvolve. Obtiveram-se como principais respostas:

À afirmação «Já ouviu falar do programa Escola segura», 91,6% afirmaram que «Sim», sendo que 4,8% afirmaram que «Tenho uma ideia» e 3,6% assinalaram «Não de todo». A média obtida é de 4,76.

Quanto à afirmação «Já ouviu falar do programa Idosos em segurança», 45,8% dos respondentes assinalaram que «Sim», seguido da opção «Tenho uma ideia» com 28,9%. Já a opção «Não de todo» teve 25,3% de registos. A média numérica das respostas a esta questão é de 3,41.

À afirmação «Já ouviu falar do programa Comércio seguro», a opção mais assinalada foi a «Não de todo» com 39,8%. A opção «Tenho uma ideia» registou 32,5% e a opção «Sim» teve 27,7% de respostas. Nesta questão a média numérica das respostas é de 2,76.

À afirmação «Já ouviu falar do programa Férias em segurança», 59,0% dos inquiridos assinalou a resposta «Sim». A opção «Não de todo» teve 21,7% de respostas e a opção «Tenho uma ideia» foi assinalada por 19,3% dos respondentes. Nesta questão, obteve-se a média de 3,75.

Na afirmação «Já ouviu falar do programa de apoio às vítimas de violência doméstica», 68,7% assinalou a resposta «Sim». Já a opção «Tenho uma ideia» teve 25,3% de registos sendo que 6,0% assinalou «Não de todo». A média das respostas a esta questão é de 4,25.

À afirmação «Já ouviu falar do programa Estou aqui (crianças)», 39,8% afirmou que «Não de todo». 34,9% assinalou que «Sim» e 25,3% a opção «Tenho uma ideia». A média numérica das respostas a esta questão é de 2,90.

À afirmação «Já ouviu falar do programa Significativo azul», obtivemos 69,9% de «Não de todo», e de 15,7% de respostas «Sim». Já na opção «Tenho uma ideia» registámos 14,5% de respostas. Nesta questão, a média numérica das respostas obtidas é de 1,92.

Quanto ao módulo sobre a segurança percebida:

À **questão 22.** «Sente-se seguro em casa durante o dia», 54,2% dos inquiridos respondeu «Sempre e totalmente seguro. 39,8% assinalou a resposta «A maior parte das vezes sim» e 6,0% dos respondentes assinalou «Umas vezes sim, outras não». A média numérica das respostas a esta questão é de 4,48.

À **questão 23.** «Sente-se seguro em casa durante a noite», 47,0% afirmou «A maior parte das vezes sim». 42,2% apontou «Sempre e totalmente seguro» e 10,8 assinalou «Umas vezes sim, outras não». Nesta questão, a média das respostas obtidas é de 4,31.

Quanto à **questão 24.** «Sente-se seguro em viver na sua área de residência?», 50,6% afirmou «A maior parte das vezes sim», seguido de 41,0% que assinalou «Sempre e totalmente seguro». Registámos 7,2% dos respondentes na opção «Umas vezes sim, outras não». Tendo em conta as respostas, a média numérica obtida é de 4,31.

À **questão 25.** «Sente-se seguro quando utiliza transportes públicos?», 49,4% afirmou «A maior parte das vezes sim». 41,0% apontou «Sempre e totalmente seguro» e 8,4 assinalou «Umas vezes sim, outras não». Nesta questão, a média numérica é de 4,33.

Em relação à **questão 26.** «Sente-se seguro quando usa o seu transporte pessoal?», a opção mais assinalada, com 62,7% de inquiridos, foi «Sempre e totalmente seguro, seguida de «A maior parte das vezes sim» com 28,9% e da opção «Umas vezes sim, outras não» com 7,2% de respostas. A média numérica das respostas a esta questão é de 4,53.

À **questão 27.** «Como é que avalia a qualidade de vida, em geral, na freguesia onde vive?», 56,6% dos inquiridos afirmou que «Vive-se bem», tendo 33,7% respondido que «É uma ótima cidade para se viver». Já 6,0% assinalou que «Tem alguns problemas». Nesta questão a média que obtivemos é de 4,20.

Chaves

No que respeita ao módulo sociodemográfico, e na cidade de Chaves, verifica-se que a totalidade dos inquiridos são de nacionalidade portuguesa sendo a maioria (60,3%) do sexo feminino. A maior frequência verificada, em termos de idade dos respondentes, foi a do grupo 50-59 anos, com 34,5%, seguida do grupo 40-49, com 19%. Em termos de atividade profissional, metade (50%) estava empregado, a que se seguiu a resposta de desempregados, com 27,6% assinaladas. Já no que respeita à escolaridade, e à semelhança do verificado em Vila Real, a opção mais assinalada, por 58,6% dos respondentes, foi a dos possuidores do 3º Ciclo, do Ensino Secundário ou de um Curso Técnico Profissional, sendo que os possuidores de curso superior foi a segunda opção mais assinalada com 29,3%.

Quanto ao módulo sobre vitimização:

À **questão 7.** «Na freguesia onde reside e nos últimos 12 meses, você ou alguém com quem vive foi vítima de crime?», a resposta mais assinalada (82,8%), foi a de que não ocorreu qualquer crime. 6,9% preferiram não responder e 3,4% referiram não se recordar.

Já 3 (5,2%) respondentes afirmaram ter sido vítimas de crime e 1 (1,7%) assinalou ter sido vítima de crime praticado contra todos os que vivem em casa.

Quanto à **questão 8.** «Se foi vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?» (questão destinada a ser respondida por quem, na questão 7. assinalou ter sido vítima de crime, o que, no caso concreto, foram 3 respondentes), todos (100%) assinalaram a resposta «1 vez».

Às **questões 9. e 10.**, nenhum dos inquiridos assinalou qualquer resposta.

Quanto ao módulo sobre participação:

À **questão 11.** «Recorda-se se esse(s) crime(s) foram comunicados à PSP ou a outra entidade competente?» (questão destinada a ser respondida por quem, na questão 7. assinalou ter sido vítima ou alguém em casa foi vítima de crime, o que, no caso concreto, foram 4 respondentes), 3 (75%) assinalaram a resposta «Sim, eu participei esse crime de que fui vítima».

Já na **questão 12.** «Recorda-se do local onde fez essa participação?» (questão destinada a ser respondida por quem, na questão 11. afirmou ter participado o crime, o que, no caso concreto, foram 3 respondentes), 3 (100%) assinalaram a resposta «Foi na esquadra perto da minha casa».

À **questão 13.**, nenhum dos inquiridos assinalou qualquer resposta.

Conforme por nós referido, optámos por desconsiderar a questão 14.. No entanto, parece-nos de relevar que, apesar das razões devidamente fundamentadas que nos levaram a essa decisão, 51,8% dos respondentes afirmaram ter falado com um polícia da PSP, nos últimos 12 meses.

Quanto ao módulo sobre a avaliação de desempenho e grau de conhecimento das ações de proximidade:

Na **questão 15.** «Capacidade de resposta às chamadas de emergência feitas pelos cidadãos», 46,6% dos inquiridos assinalou a resposta «Satisfatória», seguido de 29,3% que respondeu «Boa». Com a mesma percentagem de respostas (8,6%) assinalaram-se as opções «Muito boa», e «Deficiente». A média numérica das respostas a esta questão é de 3,24.

Já quanto à **questão 16.**, referente ao «Aspeto dos agentes da PSP», 43,1% considerou-a «Satisfatória», seguido de 39,7% que respondeu «Boa» e ainda de 12,1% que a acha «Muito boa». Nesta questão, obteve-se a média de 3,57.

Na **questão 17.** «Atitude dos agentes da PSP», a resposta mais assinalada foi a «Satisfatória» (46,6%), seguida da «Boa» (36,2%) e de 8,6% que a acham «Deficiente». A média numérica das respostas a esta questão é de 3,38.

Já na **questão 18.** «Capacidade para lidar com os problemas de segurança (crimes, maus comportamentos) existentes na cidade», 50% acham que é «Satisfatória», seguido de 32,8% que a acham «Boa». Já em percentagens iguais de inquiridos (8,6%) acham que é «Muito boa» e «Deficiente». A média de respostas a esta questão é de 3,41.

Quanto à **questão 19.** «Visibilidade no dia-a-dia», a opção mais assinalada foi a «Satisfatória (Vão-se vendo por aí)», com 46,6%, seguida da «Boa (Aparecem muitas vezes)» com 31%. A opção «Deficiente (Pouco se veem)» registou 12,1% das escolhas. A média obtida é de 3,26.

Na **questão 20.**, dividida em 5 subquestões, era solicitado em que medida concorda ou discorda das afirmações. Foram registadas como principais respostas:

À afirmação «A PSP desta cidade trata as pessoas de forma justa e com respeito», a opção mais votada foi a «Tendo a concordar», por 41,4% dos respondentes, seguida das respostas «Não concordo nem discordo» e Concordo totalmente, ambas com 20,7%. Nas respostas a esta afirmação obtivemos a média de 3,64.

À afirmação «A PSP desta cidade tem o respeito da comunidade», 34,5% das respostas assinaladas com «Concordo totalmente», e 32,8% responderam «Tendo a concordar». A terceira opção mais assinalada foi a «Tendo a discordar», com 19% de respostas. Nesta afirmação, a média obtida é de 3,79.

Quanto à afirmação «A PSP desta cidade atua de forma apropriada», as opções mais assinaladas foram a «Tendo a concordar» - com 43,1%, a «Concordo totalmente» - com 22,4%, e a «Tendo a discordar» com 20,7%. Nesta afirmação, média numérica é de 3,67.

À afirmação «A PSP desta cidade utiliza adequadamente a força física», 50% dos respondentes assinalaram a opção «Tendo a concordar», seguida da opção «Não concordo nem discordo» com 19%. A terceira opção mais assinalada foi a «Concordo totalmente» com 15,5% de respostas registadas. A média numérica das respostas é de 3,60.

Por fim, à afirmação «A PSP desta cidade tratá-lo-ia de forma correta se precisasse de o/a contactar», foram registadas como principais respostas a «Tendo a concordar» com 39,7%, a «Concordo totalmente» com 34,5% e «Não concordo nem discordo» com 17,2%. Como média, o valor obtido é de 3,98.

À **questão 21.**, dividida em 7 subquestões, pretendia-se que os respondentes assinalassem se já tinham ouvido falar de alguns dos programas especiais que a PSP desenvolve. Obtiveram-se como principais respostas:

À questão «Já ouviu falar do programa Escola segura», 86,2% afirmaram que «Sim», sendo que 6,9% afirmaram que «Tenho uma ideia» e também 6,9% assinalaram «Não de todo». Obtivemos a média numérica, nas respostas, de 4,59.

Quanto à questão «Já ouviu falar do programa Idosos em segurança», 53,4% dos inquiridos assinalaram que «Sim», seguido da opção «Tenho uma ideia» com 24,1% e da opção «Não de todo» com 22,4%. Nesta questão, a média obtida é de 3,62.

Na questão «Já ouviu falar do programa Comércio seguro», a opção mais assinalada foi a «Não de todo» com 37,9%. A opção «Tenho uma ideia» registou 32,8% e a opção «Sim» teve 29,3% de respostas. Aqui, a média das respostas é de 2,83.

À questão «Já ouviu falar do programa Férias em segurança», 43,1% dos respondentes assinalou a resposta «Sim». A opção «Tenho uma ideia» teve 31% de respostas e a opção «Não de todo» foi assinalada por 25,9%. Aqui, a média é de 3,34.

Na questão «Já ouviu falar do programa de apoio às vítimas de violência doméstica», 56,9% assinalou a resposta «Sim». Já a opção «Tenho uma ideia» teve 25,9% de registos sendo que 17,2% assinalou «Não de todo». A média numérica das respostas é de 3,79.

Se «Já ouviu falar do programa Estou aqui (crianças)», 41,4% afirmou que «Não de todo». 32,8% assinalou que «Sim» e 25,9% a opção «Tenho uma ideia». A média das respostas a esta questão é de 2,83.

À questão «Já ouviu falar do programa Significativo azul», obtivemos 62,1% de «Não de todo», e de 19% em cada uma das respostas «Tenho uma ideia» e «Sim». A média numérica das respostas a esta questão é de 2,14.

Quanto ao módulo sobre a segurança percecionada:

Na **questão 22.** «Sente-se seguro em casa durante o dia», 51,7% dos respondentes assinalou a resposta «A maior parte das vezes sim», seguido de 32,8% que respondeu «Sempre e totalmente seguro». Já 15,5% dos inquiridos assinalou «Umas vezes sim, outras não». A média numérica das respostas a esta questão é de 4,17.

À **questão 23.** «Sente-se seguro em casa durante a noite», 50% afirmou «A maior parte das vezes sim». 31% apontou «Sempre e totalmente seguro» e 13,8 assinalou «Umas vezes sim, outras não». Aqui, a média obtida é de 4,03.

Quanto à **questão 24**. «Sente-se seguro em viver na sua área de residência?», 44,8% afirmou «A maior parte das vezes sim», seguido de 32,8% que assinalou «Sempre e totalmente seguro». Registámos 22,4% dos respondentes na opção «Umas vezes sim, outras não». Tendo em conta as respostas, a média é de 4,10.

À **questão 25**. «Sente-se seguro quando utiliza transportes públicos?», 51,7% afirmou «A maior parte das vezes sim». 25,9% apontou «Sempre e totalmente seguro» e 17,2 assinalou «Umas vezes sim, outras não». Como média das respostas, obtivemos o valor de 3,93.

Em relação à **questão 26**. «Sente-se seguro quando usa o seu transporte pessoal?», a opção mais assinalada, com 46,6%, foi «Sempre e totalmente seguro, seguida de «A maior parte das vezes sim» com 32,8% e a opção «Umas vezes sim, outras não» com 19% de respostas. A média numérica das respostas a esta questão é de 4,24.

À **questão 27**. «Como é que avalia a qualidade de vida, em geral, na freguesia onde vive?», 39,7% dos inquiridos afirmou que «Vive-se bem», tendo 36,2% respondido que «É uma ótima cidade para se viver». Já 22,4% assinalaram que «Tem alguns problemas». Nesta questão, a média obtida é de 4,10.

Discussão e Análise dos Resultados

Vila Real

No que concerne aos inquéritos recolhidos na cidade de Vila Real, os dados demográficos mostram uma distribuição, relativamente, equilibrada entre gêneros com uma pequena predominância masculina (51,8%). A distribuição etária é bastante diversificada, e a maioria dos inquiridos são portugueses (94%). A maior parte dos respondentes está empregada (69,9%), o que pode influenciar positivamente a perceção de segurança devido a uma possível melhor estabilidade económica. Também, como possível fator influenciador da satisfação da atividade policial e perceção da segurança, devido à sua maior consciência e exigência, está também o fato de termos registado 84,3% de inquiridos possuidores de um nível de educação relativamente alto - 3º ciclo e superior.

Quanto aos módulos sobre vitimização e participação, há a realçar que a grande maioria (88%) dos inquiridos não foi vítima de crime nos últimos 12 meses, sugerindo uma sensação de segurança. Já quanto às vítimas, a maioria revela ter denunciado o crime às autoridades competentes, em especial na esquadra perto de casa, o que pode indiciar confiança na polícia e na justiça.

No que concerne ao módulo sobre a avaliação de desempenho e grau de conhecimento das ações de proximidade, a média de 3,40 na capacidade de resposta às chamadas de emergência indica que a maioria dos inquiridos perceciona a resposta da PSP a estas situações como satisfatória a boa. Este resultado é indicativo de uma razoável confiança na eficácia da PSP para responder a incidentes urgentes. Quanto ao aspeto, os resultados revelam que os agentes da PSP em Vila Real são geralmente vistos de forma positiva, com uma inclinação para avaliações de "boa" aparência. Isso pode refletir um bom nível de apresentação pessoal, o que pode reforçar a autoridade e a confiança na força policial. Já na atitude, a mesma é percebida como predominantemente satisfatória a boa, o que pode influenciar de forma significativa a perceção pública da polícia como sendo acessível, compreensível e justa. Embora a capacidade da PSP de lidar com problemas de segurança seja avaliada positivamente, a média de 3,33 sugere que há espaço para melhorias. Já a questão da visibilidade no dia-a-dia por parte da PSP tem uma média que, apesar de positiva, é relativamente baixa, indicando que, embora se note a presença da polícia, há uma clara sensação de que a mesma poderia ser mais frequente. As opiniões dos inquiridos quanto à atuação apropriada e uso da força, os dados indicam que a maioria dos residentes acredita que a PSP atua corretamente e que utiliza a força física de maneira adequada. Os dados sugerem também que os residentes sentem que são tratados de forma justa e respeitosa. Quanto ao respeito por parte da comunidade, a média de 4,18, reflete uma forte ligação entre a comunidade e a PSP, indicando boas relações comunitárias. Quanto ao conhecimento das ações de proximidade, o programa especial de maior conhecimento por parte dos inquiridos é o programa Escola segura, em que 91% afirmou ter ouvido falar do mesmo, sugerindo que as campanhas de informação e as atividades do programa têm sido eficazes em atingir a comunidade. Também os programas de Apoio às vítimas de violência doméstica e Férias em segurança são dos que revelam maior reconhecimento, possivelmente devido à sua relevância e às frequentes campanhas de sensibilização pública. Já o programa Idosos em segurança, apesar do número significativo de inquiridos conhecer o programa, a percentagem dos que não estão cientes dele ou têm apenas uma ideia vaga é elevada, sugerindo a existência de uma oportunidade para melhorar a comunicação e as ações de envolvimento especificamente voltadas para a segurança dos idosos. Os programas de menor reconhecimento, em que obtiveram média negativa, são o Estou aqui (crianças) e Comércio seguro, em que se evidencia uma necessidade de melhorar a consciencialização do público-alvo sobre estes programas. Já o Significativo azul é o programa com o menor nível de conhecimento, indicando uma

necessidade crítica de reforçar a comunicação e a adoção de estratégias de divulgação mais direcionadas para aumentar a sua visibilidade na comunidade.

Quanto ao módulo sobre a segurança percebida, as médias obtidas sugerem que, nas questões relacionadas com a segurança em casa e na área de residência (acima de 4,30), a maioria dos residentes se sente segura nestes ambientes, revelando ser um indicador positivo quanto à eficácia das medidas de segurança. Também na utilização de transportes e qualidade de vida, a alta segurança percebida são indicativos de um ambiente urbano de significativo bem-estar e segurança dos cidadãos.

Chaves

No que respeita aos inquéritos recolhidos na cidade de Chaves, os dados demográficos mostram uma predominância de respostas femininas (60,3%). A distribuição etária tem um peso maior nas faixas de 50-59 anos, com uma população potencialmente menos ativa economicamente, o que pode ter implicações nas perceções de segurança. Todos os inquiridos são de nacionalidade portuguesa, em que 50% está empregado contra 27,6% dos respondentes que afirmaram estar desempregados. Esta taxa elevada de desemprego pode afetar a perceção de segurança, dado que o emprego está frequentemente ligado a uma maior estabilidade e menor perceção de risco (De Witte, Vander Elst, e De Cuyper, 2015). A maioria dos inquiridos tem um nível de educação equivalente ao ensino secundário ou técnico-profissional, em que mais de 29% possui curso superior, sugerindo um nível de consciência e exigência relativas às ações da PSP.

Quanto aos módulos sobre vitimização e participação, a maior parte da população (82,8%) não foi vítima de crime no último ano, o que poderá indiciar uma perceção de segurança geral. Já quanto às vítimas, todas elas revelam ter denunciado o crime às autoridades competentes, concretamente na Esquadra perto de casa, o que pode indiciar confiança na polícia e na justiça.

No que concerne ao módulo sobre a avaliação de desempenho e grau de conhecimento das ações de proximidade, a média de 3,24 na questão relativa à capacidade de resposta da PSP às chamadas de emergência poderá ser percebida como sendo predominantemente satisfatória. No entanto, a presença de respostas nas categorias "muito deficiente" e "deficiente" sugere que há momentos em que a resposta pode ser interpretada como ineficiente, indicando áreas potenciais para melhoria no tempo de resposta ou na eficácia da intervenção. Já quanto ao aspeto dos agentes, e à semelhança do verificado em Vila Real, o aspeto dos agentes em Chaves é avaliado positivamente, com a maior parte

das respostas concentradas nas categorias "boa" e "muito boa", refletindo uma percepção positiva da imagem dos agentes. Também a atitude é compreendida como “satisfatória” a “boa”. Neste aspeto, embora a avaliação seja positiva, as respostas "deficiente" e "muito deficiente" apontam para a necessidade de melhorar aspetos que levem fortalecimento da confiança pública. Já quanto à capacidade para lidar com os problemas de segurança, a PSP de Chaves é vista como relativamente competente na sua resolução, mas, as respostas sugerem que, através do esforço de estratégias de patrulhamento ou a adoção de diferentes métodos de intervenção, poder-se-á melhorar este parâmetro.

A visibilidade da PSP é considerada um pouco mais satisfatória em Chaves em comparação com Vila Real revelando, no entanto, haver algum trabalho a fazer com vista ao reforço da avaliação pública neste aspeto. Relativamente às opiniões dos inquiridos quanto ao respeito, à atuação apropriada e uso da força, as respostas sugerem que, embora haja uma percepção geral de justiça e atenção (média de 3,64 na questão sobre se a PSP trata as pessoas de forma justa e com respeito), ainda existem desafios significativos em termos de como a comunidade vê a atuação e o uso da força pela PSP de Chaves. Já a média de 3,79, reflete um razoável nível de respeito da comunidade para com a PSP, mas de onde se poderá depreender a necessidade de continuar a trabalhar na construção de relações com a comunidade.

Quanto ao conhecimento das ações de proximidade, o programa especial de maior conhecimento por parte dos inquiridos e, à semelhança de Vila Real, é o programa Escola segura, em que 86,2% afirmou já ter ouvido falar do mesmo. Em dois outros programas a maioria dos respondentes afirmou ter conhecimento dos mesmos, em concreto o programa de apoio às vítimas de violência doméstica e o Idosos em segurança, refletindo a relevância e uma possível eficácia na divulgação junto da comunidade. Quanto ao programa Férias em segurança, embora mais de 43% conheçam o programa, os restantes apenas tem uma ideia ou não conhece o programa. Isso pode refletir as sazonalidades da promoção do programa ou uma percepção de menor importância em relação a outras iniciativas de segurança. Com média negativa estão os programas Comércio seguro e Estou aqui (crianças), em que, a dispersão nas respostas indica um conhecimento variável sobre os programas, podendo apontar para uma necessidade de estratégias mais robustas de comunicação, por forma a garantir que a informação chega ao público que se pretende atingir.

À semelhança de Vila Real, também em Chaves o programa Significativo azul obteve a pior média, mostrando ser o menos conhecido entre os inquiridos, com mais de 62% a desconhecer a sua existência.

Por último e quanto ao módulo sobre a segurança percecionada, a segurança percebida em casa durante o dia e noite e na área de residência, têm médias acima de 4,00, indicando que a maioria dos residentes se sente segura na zona onde vive. Trata-se de um indicador positivo relativo à eficácia das medidas de segurança locais. Também na utilização de transportes e qualidade de vida, verificamos que tais parâmetros são indicativos de um ambiente urbano de significativo bem-estar e segurança dos cidadãos.

Conclusão

Com o presente estudo procurou-se explorar a satisfação dos cidadãos na atividade da PSP bem como a percepção de segurança nas cidades de Vila Real e Chaves, oferecendo contributos sobre a eficácia das ações de proximidade da PSP. Os resultados sugerem que, embora existam áreas de forte desempenho e reconhecimento positivo, ainda há desafios significativos que necessitam de atenção.

Quanto às perguntas de partida por nós formuladas, e começando pela primeira questão: - *Estão os habitantes de Vila Real e Chaves satisfeitos com a Polícia de Segurança Pública?*, os dados dos questionários indicam²⁵ que há um nível geral de satisfação com a PSP, tanto em Vila Real quanto em Chaves. Em Vila Real, por exemplo, a satisfação com a resposta às chamadas de emergência apresenta uma média de 3,40, sugerindo uma avaliação positiva da sua eficácia. Similarmente, em Chaves, apesar de a média ser ligeiramente inferior (3,24), ainda reflete uma satisfação moderada. Estes resultados estão em linha com os estudos que associam a eficácia percebida das forças de segurança com níveis elevados de satisfação pública. Já na segunda questão, *Quais as diferenças e semelhanças na percepção de segurança, entre os residentes das cidades de Vila Real e Chaves?*, os dados mostram que, em geral, os residentes de Vila Real sentem-se mais seguros do que os de Chaves²⁶. Em termos de semelhanças, ambos os grupos de residentes reportaram níveis relativamente altos de segurança nas respetivas áreas residenciais, o que pode ser indicativo de uma base comum de expectativas e experiências relacionadas com a segurança pública. No entanto, as diferenças são particularmente notadas na percepção detalhada de aspetos específicos da segurança. Por exemplo, em Vila Real, a satisfação com a capacidade de resposta das chamadas de emergência foi ligeiramente superior em comparação com Chaves, o que pode ser atribuído a uma infraestrutura de segurança mais robusta ou a uma maior eficiência na comunicação entre a polícia e a comunidade. Por outro lado, a visibilidade policial em Chaves foi avaliada de forma mais positiva do que em Vila Real. Também em Chaves, apesar de menores taxas de satisfação geral com a atividade da PSP, os dados mostraram uma maior concordância quanto à capacidade da PSP daquela cidade lidar com os problemas de segurança, sugerindo que a qualidade da interação entre policias e cidadãos pode ser mais valorizada nessa comunidade. Esse fenómeno pode ser explicado pelo contexto de menor densidade

²⁵ Vide Apêndice III

²⁶ *Idem*

populacional de Chaves, onde as relações sociais tendem a ser mais próximas e pessoais, potencialmente facilitando um diálogo mais efetivo entre a polícia e os residentes.

No que concerne às hipóteses por nós colocadas, os resultados obtidos permitem concluir que quanto à **Hipótese H1: *A percepção de segurança é mais elevada entre os residentes de Vila Real do que entre os residentes de Chaves***, a mesma é suportada pelos resultados obtidos. A análise comparativa indica que, em geral, os residentes de Vila Real reportaram maiores níveis de segurança nas suas respostas do que os residentes de Chaves. A média das respostas relacionadas com a segurança pessoal e com o ambiente residencial foi consistentemente mais alta em Vila Real, o que pode refletir uma maior eficácia das medidas de segurança ou uma menor prevalência de crime. Já quanto à **Hipótese H2: *A satisfação com a atividade policial é mais sentida nos aglomerados populacionais mais pequenos, devido à maior proximidade entre os polícias e os restantes cidadãos, logo, os residentes de Chaves estão mais satisfeitos com a Polícia de Segurança Pública (PSP) do que os residentes de Vila Real***, os dados não confirmam esta hipótese. Contrariamente ao esperado, os residentes de Vila Real mostraram níveis de satisfação comparáveis ou até superiores aos de Chaves em várias métricas de desempenho policial. Este resultado pode indicar que fatores como a eficácia operacional e as estratégias de envolvimento comunitário, podem ter um impacto mais significativo na satisfação do que a mera proximidade física. Também na **Hipótese H3: *Existe uma relação direta entre o fator visibilidade dos polícias e a percepção de segurança dos cidadãos***, a análise dos dados não confirma esta hipótese. De facto, esta hipótese propunha a relação direta entre esses elementos, antecipando uma influência significativa da visibilidade dos agentes na sensação de segurança dos cidadãos. Porém, os dados recolhidos revelaram uma realidade mais complexa. Embora a hipótese tenha sido fundamentada por literatura prévia que enfatiza a importância da visibilidade policial como um fator de segurança percebida, os resultados obtidos neste estudo não suportam inequivocamente essa relação, conforme descrito na Tabela 10. As médias das percepções de segurança, quando segmentadas por avaliações de visibilidade policial, mostraram-se notavelmente semelhantes, independentemente da positividade da avaliação da visibilidade. Essa observação sugere que outros fatores, possivelmente o contexto social, económico e cultural das cidades estudadas, bem como as expectativas e experiências pessoais dos cidadãos com as forças de segurança, podem influenciar tão ou mais significativamente a percepção de segurança.

Os objetivos estabelecidos para este trabalho académico foram cuidadosamente definidos para abordar diferentes aspetos da atuação da PSP nas cidades de Vila Real e

Chaves, com foco na satisfação dos cidadãos e na sua percepção de segurança. Julgamos tê-los cumprido, faltando apenas o de propor recomendações que visem melhorar a satisfação na atividade desenvolvida pela PSP e a segurança nas cidades de Vila Real e Chaves. Assim, com base na literatura consultada e considerando os contributos obtidos através da análise dos inquéritos realizados, ousamos propor as seguintes medidas: - **aumento da visibilidade policial**. Apesar dos dados apresentados neste trabalho, uma maior visibilidade policial está associada a uma maior percepção de segurança, pelo que recomendamos o aumento do patrulhamento, especialmente em áreas identificadas como mais problemáticas pelos residentes, e durante horários com maior incidência de crimes ou insegurança percebida. - **Formação contínua**. Incentivar e implementar programas de formação contínua para os polícias, com ênfase em práticas de policiamento de proximidade, procurando melhorar a abordagem e atitude por parte dos polícias e a sua interação com a comunidade. Consideramos essencial uma formação que vise a gestão de conflitos e o melhoramento de uma comunicação eficaz. - **Promoção dos programas de proximidade**. Ampliar e promover programas de proximidade, em especial para com os que obtiveram médias mais baixas, para aumentar o seu conhecimento e a confiança na PSP. A comunicação efetiva sobre esses programas e seus benefícios é vital para garantir que os cidadãos saibam como e quando procurar ajuda. - **Diálogo Comunitário**. Estabelecer canais regulares de *feedback*, onde os cidadãos possam expressar as suas preocupações e sugestões sobre a segurança. A implementação de conselhos municipais de segurança, onde representantes da comunidade e da polícia possam dialogar, pode melhorar a relação mútua e ajustar as ações de segurança às necessidades reais da população.

Chegámos à conclusão de que os dados obtidos, em duas cidades distintas servidas pela mesma força de segurança, conduzem a uma reflexão crítica sobre a adequação das hipóteses iniciais, destacando a complexidade dos temas de segurança urbana e satisfação para com a atividade da polícia. Julgamos que este estudo poderá contribuir para a literatura existente ao questionar suposições comuns e ao encorajar uma exploração mais aprofundada sobre como variáveis contextuais podem distorcer ou reforçar a influência da visibilidade policial. Sugere-se, para futuras investigações, a inclusão de variáveis adicionais que possam capturar a interação entre fatores socioculturais e a eficácia percebida das forças policiais.

Ao finalizar, reconhece-se a importância de adaptações nas estratégias de policiamento, recomendando-se que se considerem não apenas as práticas de visibilidade,

mas também estratégias que fomentem a confiança e a cooperação entre a polícia e as comunidades, em alinhamento com a literatura que defende abordagens de policiamento de proximidade mais integradas e sensíveis ao contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychological Association. (2020). *APA Style student paper setup guide, 7th edition*. <https://apastyle.apa.org/instructional-aids/student-paper-setup-guide.pdf>
- Bayley, D. H. (1994). *Police for the Future*. Oxford University Press.
- Bayley, D. H. (2006). *Changing the Guard: Developing Democratic Police Abroad*. Oxford University Press.
- Bittner, E. (1990). *Aspects of police work*. Northeastern University Press.
- Bobbio, N. (1995). *Teoria geral da política: A filosofia política e as lições dos clássicos*. Editora Campus.
- Bryman, A. (2012). *Social research methods* (4th ed.). Oxford University Press.
- Cabral, A. (1982). *Terra Fria*. Porto: Asa Editora.
- Cardoso, G., Espanha, R., Araújo, V., & Mendonça, S. (2015). *A sociedade em rede em Portugal: 2015*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- De Witte, H., Vander Elst, T., & De Cuyper, N. (2015). Job insecurity, health, and well-being. In J. Vuori, R. Blonk, & R. H. Price (Eds.), *Sustainable working lives: Managing work transitions and health throughout the life course* (pp. 109-128). Springer.
- Embretson, S. E. (2018). *Scale development and psychometrics for psychological and educational measurement*. Routledge.
- Espírito Santo, P. (2010). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais: Géneses, Fundamentos e Problemas*. Lisboa: Edições Silabo.

- Ferreira, J. (2020). *Qualidade de vida urbana e satisfação dos cidadãos: Uma análise das cidades portuguesas*. Editora Universitária.
- Ferreira, P. (2021). *Geografia e paisagem de Vila Real: Um estudo integrado*. Porto: Edições Lusófonas.
- Fonte, A., Pereira, B., & Costa, C. (2020). *Impacto da visibilidade policial na segurança urbana*. *Revista de Estudos Criminais*, 15(2), 112-130.
- Garland, D. (2001). *The Culture of Control: Crime and Social Order in Contemporary Society*. Chicago: University of Chicago Press.
- Garrett, H. E. (1981). *Statistics in psychology and education* (6^a ed.). Longman.
- Gehl, J. (2015). *Cidades para Pessoas*. Editora Perspectiva
- Gomes, A. R. (2020). *Relação entre a proximidade comunitária e a eficácia da polícia em pequenas cidades*. *Revista de Segurança Pública e Polícia*, 11(1), 77-92.
- Gomes-Canotilho, J., & Vital-Moreira (2007). *Constituição da República Portuguesa Anotada*, volume I (4.^a ed. revista). Coimbra: Coimbra Editora.
- Gomes, R. (2011). *Metodologia de investigação em psicologia e educação* (4^a ed.). Psiquilíbrios Edições.
- Gouveia, J. B. (2006). *Direito da segurança interna: Perspectiva jurídica, administrativa e constitucional*. Almedina.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2009). *Investigação por questionário* (2^a ed.). Edições Sílabo.
- Hough, M. (2003). *Modernization and public opinion: Some criminal justice paradoxes*. *Contemporary Politics*, 9(2), 143-155.

- Jackson, J., & Bradford, B. (2010). *What is trust and confidence in the police?* Policing, 4(3), 241-248.
- Jacobs, J. (1961). *The Death and Life of Great American Cities*. Random House.
- Kerlinger, F. N., & Lee, H. B. (2000). *Foundations of behavioral research* (4th ed.). Fort Worth, TX: Harcourt College Publishers.
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, 22(140), 1-55.
- Loader, I., & Walker, N. (2007). *Civilizing Security*. Cambridge University Press.
- Lopes da Silva, M. (2012). *A polícia e a prevenção criminal: Desafios e estratégias*. Lisboa: Editora Segurança.
- Lugo, L. C. (2021). *El futuro de la policía. Hacia una policía del Siglo*. Revista POLITEIA. Lisboa: ISCPSP
- Machado, C. (2010). *Percepções de segurança e a criminalidade: Medo e risco na sociedade contemporânea*. Coimbra Editora.
- Manning, P. K. (1977). *Police work: The social organization of policing*. MIT Press.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.
- Mendonça, S. L., & Amaral, I. P. (2021). *Métodos de pesquisa em ciências sociais: Manual prático*. Lidel.
- Moreira, P., & Silva, L. (2019). *A satisfação com a Polícia de Segurança Pública em Portugal: Fatores determinantes e implicações para a segurança urbana*. Segurança e Sociedade, 5(2), 123-145.

- Neuman, W. L. (2014). *Social research methods: Qualitative and quantitative approaches* (7th ed.). Pearson.
- Neves, S. (2019). *Eficiência policial e segurança urbana em Portugal*. Journal of Public Security Studies, 5(4), 234-250
- Oliveira, A. (2019). *O impacto da viticultura na economia de Vila Real*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Pereira, M. (2018). *A importância da UTAD no desenvolvimento regional*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Popper, K. (2002). *The Logic of Scientific Discovery*. Routledge.
- Purpura, P. P. (1997). *Police and community: Concepts and cases*. Butterworth-Heinemann
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2017). *Manual de investigação em ciências sociais* (5ª ed.). Gradiva.
- Reiner, R. (2010). *The Politics of the Police* (4th ed.). Oxford University Press.
- Ribeiro, N. (2019). *O crime de resistência e coação sobre funcionário, os sistemas de regras sociais e a desregulação social. Primeiras aproximações a uma realidade social complexa como manifestação de desregulação social*. Lisboa: ISCPSI.
- Sampson, R. (2012). *Great American City: Chicago and the Enduring Neighborhood Effect*. University of Chicago Press.
- Santos, B. S. (1998). *Reinventar a democracia: Entre o pré-contratualismo e o pós-contratualismo*. Edições Afrontamento.

- Santos, M. (2017). *Segurança urbana e qualidade de vida: Perspetivas dos cidadãos*. *Revista de Estudos Urbanos*, 15(2), 45-58.
- Santos, M., & Cunha, R. (2018). *Segurança urbana e bem-estar: Estudos comparativos em cidades do Norte de Portugal*. *Revista de Estudos Urbanos*, 12(3), 45-67.
- Sarmiento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Lisboa: Coleção Manuais da Universidade Lusíada Editora.
- Sassen, S. (1991). *The Global City: New York, London, Tokyo*. Princeton University Press.
- Silva, L., & Costa, F. (2018). *Percepção de segurança em diferentes contextos urbanos portugueses*. *Estudos de Segurança Urbana*, 2(2), 45-60.
- Silva, R. (2020). *Direitos, liberdades e segurança interna: Uma análise dos objetivos estratégicos*. Braga: Universidade do Minho.
- Skogan, W. G. (2006). *Asymmetry in the impact of encounters with police*. *Policing & Society*, 16(2), 99-126.
- Torga, M. (1941a). *A Criação do Mundo: Os Dois Primeiros Dias*. Coimbra Editora.
- Torga, M. (1941b). *Um Reino Maravilhoso*. Apresentado no Segundo Congresso Transmontano, Casino das Pedras Salgadas, Portugal. Posteriormente incluído em *Portugal* (1950). Coimbra Editora.
- Tyler, T. R. (2004). *Enhancing police legitimacy*. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 593(1), 84-99.
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. (2021). *Relatório de Atividades*. Vila Real: UTAD.
- Veiga, F. H. (2016). *Metodologia de pesquisa em educação*. Lisboa: Edições Sílabo.

- Weber, M. (1946). Politics as a vocation. In H. H. Gerth & C. W. Mills (Eds.), *From Max Weber: Essays in sociology* (pp. 77-128). Oxford University Press.
- Wells, W., Schafer, J. A., Varano, S. P., & Bynum, T. S. (2006). *Neighborhood residents production of order: The effects of collective efficacy on responses to neighborhood problems*. *Crime & Delinquency*, 52(4), 523-550.
- Yin, R. K. (2014). *Case study research: Design and methods* (5th ed.). SAGE Publications.

LISTA DE LEGISLAÇÃO

Constituição da República Portuguesa (1976). Diário da República, 1ª série, nº 86, pp. 738–775. Presidência da República.

Decreto Lei n.º 78/87 (1987, 17 de fevereiro). Diário da República, 1ª Série nº 40, pp. 617–699. Ministério da Justiça.

Directiva Estratégica nº 10/2006 (2006, 15 de maio). Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública.

Lei n.º 44/86 (1986, 30 de setembro). Diário da República, 1ª Série nº 225, pp. 2779–2783. Assembleia da República.

Lei n.º 53/2007 (2007, 31 de agosto). Diário da República, 1ª Série, nº 168, pp. 6065–6074. Assembleia da República.

Lei nº 53/2008 (2008, 29 de agosto). Diário da República, 1ª Série, nº 167, pp. 6135–6141. Assembleia da República.

Lei n.º 31-A/2009 (2009, 7 de julho). Diário da República, 1ª Série, nº 129, 1º Suplemento, pp. 9–18. Assembleia da República.

Portaria n.º 434/2008 (2008, 18 de junho). Diário da República, 1ª Série, nº 116, pp. 3488–3491. Ministério da Administração Interna.

SITES DE INTERNET

Câmara Municipal de Chaves. (2024, julho 03). *Freguesias do Município*. Disponível em <https://www.chaves.pt/pages/281>

Câmara Municipal de Vila Real. (2024, julho 03). *Freguesias do Município*. Disponível em <https://www.cm-vilareal.pt/index.php/municipio/freguesias>

Diário de Trás-os-Montes. (2023, agosto 27). *UTAD volta a crescer, com 95% de estudantes colocados na 1ª fase*. Diário de Trás-os-Montes. <https://www.diariodetrasmontes.com/noticia/utad-volta-a-crescer-com-95-de-estudantes-colocados-na-1o-fase>

Freguesia de Vila Real. (2024, julho 04). *A freguesia*. Disponível em <https://www.freguesiadevilareal.pt/freguesia/a-freguesia/>

Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Censos 2021: Resultados definitivos*. Lisboa: INE. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_produtos&xpid=CENSOS21&xlang=pt

Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Estatísticas demográficas e socioeconómicas de Vila Real*. Lisboa: INE. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOEspub_boui=537486330&PUBLICACOEsmodo=2

Instituto Nacional de Estatística. (2024, julho 03). *População residente*. Lisboa: INE. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0012868&contexto=bd&selTab=tab2

Ministério da Administração Interna. (2024, julho 02). *Programa Estou Aqui!*. Disponível em <https://estouaqui.mai.gov.pt/Pages/Home.htm>

Polícia de Segurança Pública. (2024, julho 01). Programas especiais de proximidade.

Disponível em <https://www.psp.pt>

PORDATA. (2024, julho 01). Alojamentos turísticos no município de Vila Real.

Disponível em <https://www.pordata.pt/pt>

UTAD (2024, julho 03). *Estudantes*. Vila Real: UTAD. Disponível em

<https://www.utad.pt/estudantes/>

REFERÊNCIAS MUSICAIS

Amaral, M. (2004). Nas voltinhas do Marão. Em *Fado do Norte* [Álbum, Faixa 3]. EMI Music Portugal.

ANEXO I

24/08/24, 16:26

E-mail n.º 2511/NO/VRL/2024-Pedido de dados - 2º CMDT ..

De: Horacio Marques De Carvalho <hmcarvalho@psp.pt>
Enviada: 23 de agosto de 2024 11:28
Para: Ricardo Manuel Alves De Carvalho <rmacarvalho@psp.pt>
Assunto: Pedido de dados

Exmº Chefe do NO/CD Vila Real

Por se mostrar necessário para a realização do meu Trabalho Individual Final, no âmbito do VI CDEP, que me encontro a frequentar, venho pelo presente meio solicitar a V. Exª os dados relativos aos principais eventos que, ao longo do ano, são realizados na área de jurisdição desse Comando Distrital (cidades de Vila Real e de Chaves).

Com os meus agradecimentos,

Horácio Marques de Carvalho
Intendente
(Auditor - VI CDEP)

24/08/24, 16:21

E-mail n.º 2511/NO/VRL/2024-Pedido de dados - 2º CMDT ..

 Responder a todos | v Eliminar

Lixo | v

...

X

E-mail n.º 2511/NO/VRL/2024-Pedido de dados - 2º CMDT ..



CD VILA REAL

Ontem, 16:28

Horácio Marques De Carvalho; Ricardo Manuel Alves De Carvalho; Maria v

 Responder a todos | v

Inbox

O remetente da mensagem pediu um recibo de leitura. Para enviar um recibo, clique aqui.

Eventos 2023 - Intende... v

63 KB

v Mostrar todos os 1 anexos (63 KB) Transferir

POLÍCIA SEGURANÇA PÚBLICA**Comando Distrital de Vila Real**

Núcleo de Operações

Exmo. Senhor**2.º Comandante Distrital de Vila Real****Intendente Horácio Carvalho**

De harmonia com o constante em assunto e para os devidos efeitos, informo V.ª Ex.ª que, na área de jurisdição deste Comando Distrital (Divisão de Vila Real e Divisão de Chaves), durante o ano de 2023 realizaram-se diversos eventos, alguns dos quais requereram mais empenho e cuidados especiais, devido a sua especificidade e previsão de grande adesão por parte da população em geral, a saber:

Cidade de Chaves

Evento	Policias Envolvidos	N.º Intervenientes
Futebol I Liga Chaves-Porto	57	6500
Futebol I Liga Chaves-Benfica	57	8000
Corrida da Liberdade	8	1000
Festas da Cidade de Chaves	28	10000
Aqua Flavia Run	16	2000
Campeonato Elite Futebol Praia	8	1000
Festival N2	12	4000
Festa dos Povos Romanos	34	30000

24/08/24, 16:21

E-mail n.º 2511/NO/VRL/2024-Pedido de dados - 2º CMDT ..

		
Corrida S. Silvestre	19	1000

Cidade de Vila Real

Evento	Policias Envolvidos	N.º Intervenientes
XVI Corrida S. Silvestre	37	300
Baile de Carnaval da UTAD	44	5000
Semana Académica da UTAD	87	34000
Festa da Família	6	1500
Festas da Cidade (JUN/JUL)	59	30000
Marchas Populares	12	6000
Rock Nordeste	66	5000
Feira do Gado Lordelo	27	3000
52.º Circuito Internacional de Vila Real	518	
VI Meia Maratona de Vila Real	48	600
Caloirada aos Montes UTAD	98	18000

Com os melhores cumprimentos,

“Uma Polícia das pessoas e para as pessoas: segurança, igualdade, respeito e confiança.” – Estratégia PSP 2024/2026

Núcleo de Operações

T: +351 259 330 240
F: +351 259 325 029

E: cpvreal@psp.pt

 [policiasegurançapublica](https://www.facebook.com/policiasegurançapublica)

 [policiasegurançapublica](https://www.instagram.com/policiasegurançapublica)

 www.psp.pt

POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA

Comando Distrital da PSP Vila Real
Estrada Nacional N.º2 | Almodena
5000 - 523 Vila Real
PORTUGAL



 PT

147544



Por favor, antes de imprimir este e-mail, pense na preservação do ambiente!

ANEXO II

24/08/24, 16:27 Envio de dados Recursos Humanos do CD de Vila Real - Trabalho Individual Final - Intendente M/141274 - Horácio Marques de...

De: Horacio Marques De Carvalho <hmcarvalho@psp.pt>

Enviada: 23 de agosto de 2024 14:46

Para: Benilde Da Conceição Da Costa Rodrigues Evangelista <bcevangalista@psp.pt>

Assunto: Pedido de dados - RH

Exm^a Sr^a Chefe do NRH/CD Vila Real

Por se mostrar necessário para a realização do meu Trabalho Individual Final, no âmbito do VI CDEP, que me encontro a frequentar, venho pelo presente meio solicitar a V. Ex^a os seguintes dados:

- Recursos humanos do CDVRL (Divisão de Vila Real, Divisão de Chaves e serviços do Comando), por categoria - Agentes, Chefes, Oficiais e Funcionários civis, a 31 de dezembro de 2022 e 31 de dezembro de 2023;

- Evolução dos recursos humanos do CDVRL, por categoria, de 2019 a 2023.

Com os meus agradecimentos,

Horácio Marques de Carvalho

Intendente

(Auditor - VI CDEP)

24/08/24, 16:27

Envio de dados Recursos Humanos do CD de Vila Real - Trabalho Individual Final - Intendente M/141274 - Horácio Marques de...

Envio de dados Recursos Humanos do CD de Vila Real - Trabalho Individual Final - Intendente M/141274 - Horácio Marques de Carvalho - 6.º Curso de Direção e Estratégia Policial (CDEP)

CD VILA REAL - RedeRH

Responder a todos |

Ontem, 15:26

Horacio Marques De Carvalho; Mario Alberto Gonçalves Pereira

Inbox

Exmº Senhor

Intendente Horácio Carvalho

No âmbito da realização do Trabalho Individual Final (TIF) do 6.º Curso de Direção e Estratégia Policial (CDEP), que se encontra a frequentar envio a V. Exª os dados solicitados:

1- Recursos humanos do CDVRL (Divisão de Vila Real, Divisão de Chaves e Serviços do Comando), por categorias – Oficiais, Chefes, Agentes e Funcionários civis, a 31 de dezembro de 2022 e a 31 de dezembro de 2023;

Efetivo CDVRL							
	Ano	Oficiais	Chefes	Agentes	Total polícias	Func. Civis	Total
Comando	2022	4	6	36	46	9	55
	2023	4	5	34	43	9	52
Div. Vila Real	2022	3	9	59	71	2	73
	2023	3	11	59	73	2	75
Div. Chaves	2022	4	6	68	78	3	81
	2023	4	7	70	81	3	84
Total	2022	11	21	163	195	14	209
	2023	11	23	163	197	14	211

2- Evolução dos Recursos Humanos do CDVRL, por categoria, de 2019 a 2023.

Ano	Oficiais	Chefes	Agentes	Total polícias	Func. Civis	Total
2019	9	18	175	202	17	219
2020	9	18	168	195	16	211
2021	9	22	159	190	15	205
2022	11	21	163	195	14	209
2023	11	23	163	197	14	211

24/08/24, 16:27 Envio de dados Recursos Humanos do CD de Vila Real - Trabalho Individual Final - Intendente M/141274 - Horácio Marques de...

Aproveito para desejar continuação de um excelente trabalho.

Com os melhores cumprimentos,

O Comandante Distrital,
Mário Alberto Gonçalves Pereira
Superintendente

Redator: 002188 – Benilde Rodrigues

“Uma Polícia das pessoas e para as pessoas: segurança, igualdade, respeito e confiança.” – Estratégia PSP
2024/2026

NÚCLEO DE RECURSOS HUMANOS

T: +351 259 330 240
F: +351 259 323 029

E: nrh.vilareal@psppt

 policiasegurançapublica

 policiasegurançapublica

 www.psppt

POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA

Comando Distrital da PSP Vila Real

Estrada Nacional N.º2 | Almodena
5000 - 523 Vila Real
PORTUGAL



PT

157
ANOS



Por favor, antes de imprimir este e-mail, pense na preservação do ambiente!

ANEXO III

02/09/24, 09:26

E-mail n.º 2511/NO/VRL/2024(2) - Pedido de dados anos 2022-2023

De: Horacio Marques De Carvalho
Enviado: 23 de agosto de 2024 15:06:17
Para: Ricardo Manuel Alves De Carvalho
Assunto: Pedido de dados

Exmº Chefe do NO/CD Vila Real

Por se mostrar necessário para a realização do meu Trabalho Individual Final, no âmbito do VI CDEP, que me encontro a frequentar, venho pelo presente meio solicitar a V. Exª os seguintes dados:

- Número de acidentes rodoviários, mortos e feridos (resultantes dos acidentes), ocorridos na área de jurisdição desse Comando, por Divisão Policial, nos anos de 2022 e 2023;
- Números totais da criminalidade geral, violenta e grave e da proatividade policial, ocorridos na área de jurisdição desse Comando, nos anos de 2022 e 2023;
- Número de Detidos, por Divisão Policial, nos anos de 2022 e 2023;
- Criminalidade por grandes grupos de tipos de crime, ocorridos na área de jurisdição desse Comando, nos anos de 2022 e 2023.

Com os meus agradecimentos,

Horácio Marques de Carvalho
Intendente
(Auditor - VI CDEP)

02/09/24, 09:28

E-mail n.º 2511/NO/VRL/2024(2) - Pedido de dados anos 2022-2023

POLÍCIA SEGURANÇA PÚBLICA
Comando Distrital de Vila Real
Núcleo de Operações

Exmo. Senhor
2.º Comandante Distrital de Vila Real
Intendente Horácio Carvalho

De harmonia com o constante em assunto e para os devidos efeitos, envia-se a V.ª Ex.ª os dados solicitados, referentes aos anos de 2022 e 2023.

✚ **Número de acidentes e de feridos na cidade de Vila Real**

	2022	2023
Número de acidentes	447	548
Mortos	0	2
Número de feridos	138	114

✚ **Número de acidentes e de feridos na cidade de Chaves**

	2022	2023
Número de acidentes	230	242
Mortos	0	0
Número de feridos	72	69

✚ **Dados da criminalidade geral, violenta e grave e da proatividade policial, no CDVRL**

	2022	2023	Var. %
Criminalidade geral	1176	1342	14,1%
Criminalidade violenta e grave	42	44	4,8%
Proatividade policial	224	207	-7,6%

✚ **Detidos por Divisão Policial**

	2022	2023	Var %
Divisão Policial de Chaves	70	81	15,7%
Divisão Policial de Vila Real	161	138	- 14,29%
TOTAL CDVRL	231	219	- 5,2%

✚ **Criminalidade por grandes grupos de tipos de crime, no CDVRL**

Tipos de crime	2022	2023	Var %
Contra as pessoas	422	480	14%
Contra o património	499	623	25%
Contra a vida em sociedade	176	179	1,7%
Contra o Estado	16	16	0%

02/09/24, 09:28

E-mail n.º 2511/NO/VRL/2024(2) - Pedido de dados anos 2022-2023

Previstos em legislação avulsa	55	44	- 20%
Contra animais de companhia	8	0	- 100%

Com os melhores cumprimentos,

“Uma Polícia das pessoas e para as pessoas: segurança, igualdade, respeito e confiança.” – Estratégia PSP 2024/2026

Núcleo de Operações

T: +351 259 330 240
F: +351 259 325 029

E: cpvreal@psp.pt

 [policiasegurançapublica](https://www.facebook.com/policiasegurançapublica)

 [policiasegurançapublica](https://www.instagram.com/policiasegurançapublica)

 www.psp.pt

 **POLÍCIA**
SEGURANÇA PÚBLICA

Comando Distrital da PSP Vila Real
Estrada Nacional N.º2 | Almodena
5000 - 523 Vila Real
PORTUGAL



 PT

APÊNDICE I

Questionário

Exmº Sr. (a)

No âmbito de um trabalho académico, integrado no Curso de Direção e Estratégia Policial, ministrado pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, pretende-se fazer uma investigação comparativa da satisfação e perceção de segurança em 2 contextos urbanos distintos – cidades de Vila Real e Chaves, na área de jurisdição da mesma Força de Segurança – Polícia de Segurança Pública, pelo que gostaríamos de poder contar com a sua opinião/experiência.

Para o efeito, se **tem mais de 18 anos** e reside na **freguesia de Vila Real** (cidade de Vila Real), **freguesia de Vilar de Nantes** ou **freguesia de Santa Maria Maior** (estas na cidade de Chaves), solicitamos-lhe o preenchimento do presente questionário.

A sua participação consciente e sincera, é fundamental para a obtenção de resultados válidos e credíveis.

Os dados fornecidos são confidenciais e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins académicos.

Qualquer dúvida deverá ser dirigida ao autor do estudo, através do seguinte email:
homaca@sapo.pt

Agradecemos, desde já, a sua atenção e disponibilidade.

Módulo Sociodemográfico**1. Género ***

Marque apenas uma opção

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

2. Freguesia onde reside *

Marque apenas uma opção (se não reside em nenhuma destas freguesias, o questionário terminou)

- ☐ Santa Maria Maior (Chaves)
- ☐ Vilar de Nantes (Chaves)
- ☐ Vila Real (Vila Real)

3. Idade *

Marque apenas uma opção (se tem menos de 18 anos, o questionário terminou)

- ☐ 18 - 29
- ☐ 30 - 39
- ☐ 40 - 49
- ☐ 50 - 59
- ☐ 60 - 69
- ☐ 70 - 79
- ☐ 80 - 89
- ☐ 90 ou +

* Questão de resposta obrigatória

4. Nacionalidade *

Marque apenas uma opção

- ☐ Portuguesa
- ☐ De outro País Europeu
- ☐ De outro País Não Europeu

5. Atividade profissional *

Marque apenas uma opção

- ☐ Estudante a tempo inteiro ou na maior parte do tempo
- ☐ Empregado (inclui o trabalhador-estudante)
- ☐ Desempregado
- ☐ Aposentado, reformado, doméstica/o, outra situação

6. Escolaridade *

Marque apenas uma opção

- ☐ 1º ciclo (antiga 4ª classe)
- ☐ 2º ciclo (antigo preparatório)
- ☐ 3º ciclo, secundário (antigos 5º ou 7º ano do liceu) ou curso técnico-profissional
- ☐ Curso superior (em universidade ou politécnico)

* Questão de resposta obrigatória

Módulo sobre Vitimização

7. Na freguesia onde reside e nos últimos 12 meses, você ou alguma das pessoas com quem vive foi vítima de crime? *

(Se a resposta for **não**, avance para a pergunta 14)

Marque apenas uma opção

- ☐ Sim, eu fui vítima
- ☐ Sim, cá em casa alguém foi vítima
- ☐ Sim, foi um crime praticado contra todos os que vivem cá em casa
- ☐ Não ocorreu qualquer crime
- ☐ Não me recordo
- ☐ Prefiro não responder

8. Se foi vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?

Marque apenas uma opção

- ☐ 1 vez
- ☐ 2 vezes
- ☐ Mais vezes
- ☐ Prefiro não responder

9. Se alguém em sua casa foi vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?

Marque apenas uma opção

- ☐ 1 vez
- ☐ 2 vezes
- ☐ Mais vezes
- ☐ Prefiro não responder

10. Se todos os que vivem em sua casa foram vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?

Marque apenas uma opção

- ☐ 1 vez
- ☐ 2 vezes
- ☐ Mais vezes
- ☐ Prefiro não responder

* Questão de resposta obrigatória

Módulo sobre Participação

11. Recorda-se se esse(s) crime(s) foram comunicados à PSP ou a outra entidade competente? (Se a resposta for **não**, avance para a pergunta 13)

Marque apenas uma opção

- ☐ Sim, eu participei esse crime de que fui vítima
- ☐ Sim, a pessoa que foi vítima desse crime participou
- ☐ Sim, foi participado o crime praticado contra todos os que vivem cá em casa
- ☐ Não participei o crime de que fui vítima
- ☐ Não, a pessoa que foi vítima não participou esse crime
- ☐ Não, esse crime de que fomos vítimas não foi participado
- ☐ Não me recordo/Não tenho a certeza se houve participação
- ☐ Prefiro não responder

12. Recorda-se do local onde fez essa participação? (de seguida, avance para a pergunta 14)

Marque apenas uma opção

- ☐ Foi na esquadra perto da minha casa
- ☐ Foi numa outra esquadra aqui da cidade
- ☐ Foi noutra esquadra fora da cidade
- ☐ Foi noutra entidade (não PSP)

13. Se esse crime **não foi** ou alguns desses crimes não foram participados à PSP ou a outra entidade, pode indicar o **principal** motivo?

Marque apenas uma opção

- ☐ Tratei do problema de outra forma/pessoal, sem intervenção da polícia
- ☐ Não foi um crime ou não foram crimes suficientemente importante(s) para apresentar queixa
- ☐ A polícia não ajudaria ou não poderia ajudar
- ☐ Medo de represálias ou de deixar alguém em apuros
- ☐ Fazer uma queixa é muito complicado (perde-se tempo, gasta-se dinheiro, incomodamo-nos)
- ☐ Outro motivo

* Questão de resposta obrigatória

14. Quando foi a **última vez** que falou com um polícia da PSP? *

Marque apenas uma opção

- ☐ Há menos de 1 semana
- ☐ Há menos de 1 mês
- ☐ Há menos de 6 meses
- ☐ Há menos de 1 ano
- ☐ Já nem me lembro
- ☐ Acho que nunca falei com alguém da PSP
- ☐ Na rua (conversa de circunstância)
- ☐ Na rua (no âmbito de uma operação policial)
- ☐ Numa esquadra (por iniciativa minha)
- ☐ Numa esquadra (porque fui convocado)
- ☐ Noutro local público
- ☐ Noutro local privado

* Questão de resposta obrigatória

Módulo sobre avaliação de desempenho e grau de conhecimento das ações de proximidade

Pensando na PSP da cidade onde vive, pedimos que avalie os seguintes aspetos.

15. Capacidade de resposta às chamadas de emergência feitas pelos cidadãos? *

Marque apenas uma opção

- ☐ Muito deficiente (Péssimo)
- ☐ Deficiente
- ☐ Satisfatória
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa (Excecional)

16. Aspeto dos agentes da PSP? *

Marque apenas uma opção

- ☐ Muito deficiente (Péssimo)
- ☐ Deficiente
- ☐ Satisfatório
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom (Excecional)

17. Atitude dos agentes da PSP *

Marque apenas uma opção

- ☐ Muito deficiente (Péssima)
- ☐ Deficiente
- ☐ Satisfatória
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa (Excecional)

* Questão de resposta obrigatória

18. Capacidade para lidar com os problemas de segurança (crimes, maus comportamentos) existentes na cidade. *

Marque apenas uma opção

- ☐ Muito deficiente (Péssima)
- ☐ Deficiente
- ☐ Satisfatória
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa (Excecional)

19. Visibilidade no dia-a-dia *

Marque apenas uma opção

- ☐ Muito deficiente (Raramente se veem)
- ☐ Deficiente (Pouco se veem)
- ☐ Satisfatória (Vão-se vendo por aí)
- ☐ Boa (Aparecem muitas vezes)
- ☐ Muito boa (Excecional)

20. Em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? A PSP desta cidade ... *

Marque apenas uma opção por linha

	Discordo totalmente	Tendo a discordar	Não concordo nem discordo	Tendo a concordar	Concordo totalmente
Trata as pessoas de forma justa e com respeito	☐	☐	☐	☐	☐
Tem o respeito da comunidade	☐	☐	☐	☐	☐
Atua de forma apropriada	☐	☐	☐	☐	☐
Utiliza adequadamente a força física	☐	☐	☐	☐	☐
Tratá-lo-ia de forma correta se precisasse de o/a contactar	☐	☐	☐	☐	☐

* Questão de resposta obrigatória

21. Já ouviu falar do programa ... *

Marcar apenas uma opção por linha

	Não (de todo)	Tenho uma ideia	Sim
Escola segura	☐	☐	☐
Idosos em segurança	☐	☐	☐
Comércio seguro	☐	☐	☐
Férias em segurança	☐	☐	☐
De apoio às vítimas de violência doméstica	☐	☐	☐
Estou aqui (crianças)	☐	☐	☐
Significativo azul	☐	☐	☐

* Questão de resposta obrigatória

Módulo sobre a segurança percebida

Pensando na freguesia onde reside, no local onde mora e na sua própria casa, pedimos que avalie os seguintes aspetos

22. Sente-se seguro em casa durante o dia? *

Marque apenas uma opção

- ☐ Sempre com medo
- ☐ A maior parte das vezes não me sinto seguro
- ☐ Umas vezes sim, outras não
- ☐ A maior parte das vezes sim
- ☐ Sempre e totalmente seguro

23. Sente-se seguro em casa durante a noite? *

Marque apenas uma opção

- ☐ Sempre com medo
- ☐ A maior parte das vezes não me sinto seguro
- ☐ Umas vezes sim, outras não
- ☐ A maior parte das vezes sim
- ☐ Sempre e totalmente seguro

24. Sente-se seguro em viver na sua área de residência? *

Marque apenas uma opção

- ☐ Sempre com medo
- ☐ A maior parte das vezes não me sinto seguro
- ☐ Umas vezes sim, outras não
- ☐ A maior parte das vezes sim
- ☐ Sempre e totalmente seguro

* Questão de resposta obrigatória

25. Sente-se seguro quando utiliza transportes públicos? *

Marque apenas uma opção

- ☐ Sempre com medo
- ☐ A maior parte das vezes não me sinto seguro
- ☐ Umas vezes sim, outras não
- ☐ A maior parte das vezes sim
- ☐ Sempre e totalmente seguro

26. Sente-se seguro quando usa o seu transporte pessoal? *

Marque apenas uma opção

- ☐ Sempre com medo
- ☐ A maior parte das vezes não me sinto seguro
- ☐ Umas vezes sim, outras não
- ☐ A maior parte das vezes sim
- ☐ Sempre e totalmente seguro

27. Como é que avalia a qualidade de vida, em geral, na freguesia onde vive? *

Marque apenas uma opção

- ☐ Se pudesse ia-me embora
- ☐ Tem bastantes problemas
- ☐ Tem alguns problemas
- ☐ Vive-se bem
- ☐ É uma ótima cidade para se ver

* O questionário terminou!

Muito obrigado pela sua participação

* Questão de resposta obrigatória

APÊNDICE II

Tabela de Frequências

Cidade onde reside = Chaves

Género

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Masculino	22	37.9	37.9	37.9
	Feminino	35	60.3	60.3	98.3
	Outro	1	1.7	1.7	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

Freguesia

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Santa Maria Maior - Chaves	35	60.3	60.3	60.3
	Vilar de Nantes - Chaves	23	39.7	39.7	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

Idade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	18-29	7	12.1	12.1	12.1
	30-39	7	12.1	12.1	24.1
	40-49	11	19.0	19.0	43.1
	50-59	20	34.5	34.5	77.6
	60-69	7	12.1	12.1	89.7
	70-79	2	3.4	3.4	93.1
	80-89	4	6.9	6.9	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

Nacionalidade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Portuguesa	58	100.0	100.0	100.0

Atividade Profissional

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Estudante a tempo inteiro ou maior parte do tempo	5	8.6	8.6	8.6
	Empregado (inclui trabalhador estudante)	29	50.0	50.0	58.6
	Desempregado	16	27.6	27.6	86.2
	Aposentado, reformado, doméstica/outrasituação	8	13.8	13.8	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

Escolaridade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	1º ciclo (antiga 4ª classe)	7	12.1	12.1	12.1
	3º ciclo, secundário (antigos 5º ou 7º ano do liceu) ou curso técnico-profissional	34	58.6	58.6	70.7
	Curso superior (em universidade ou politécnico)	17	29.3	29.3	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

7. Na freguesia onde reside e nos últimos 12 meses, você ou alguma das pessoas com quem vive foi vítima de crime?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim, eu fui vítima	3	5.2	5.2	5.2
	Sim, foi um crime praticado contra todos os que vivem cá em casa	1	1.7	1.7	6.9
	Não ocorreu qualquer crime	48	82.8	82.8	89.7
	Não me recordo	2	3.4	3.4	93.1
	Prefiro não responder	4	6.9	6.9	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

8. Se foi vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	55	94.8	94.8	94.8
1 vez	3	5.2	5.2	100.0
Total	58	100.0	100.0	

9. Se alguém em sua casa foi vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	58	100.0	100.0	100.0

10. Se todos os que vivem em sua casa foram vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	58	100.0	100.0	100.0

11. Recorda-se se esse(s) crime(s) foram comunicados à PSP ou a outra entidade competente?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	55	94.8	94.8	94.8
Sim, eu participei esse crime de que fui vítima	3	5.2	5.2	100.0
Total	58	100.0	100.0	

12. Recorda-se do local onde fez essa participação?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	55	94.8	94.8	94.8
Foi na esquadra perto da minha casa	3	5.2	5.2	100.0
Total	58	100.0	100.0	

13. Se esse crime não foi ou alguns desses crimes não foram participados à PSP ou a outra entidade, pode indicar o principal motivo?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	58	100.0	100.0	100.0

14. Quando foi a última vez que falou com um polícia da PSP?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Há menos de 1 semana	16	27.6	27.6	27.6
	Noutro local público	2	3.4	3.4	31.0
	Há menos de 1 mês	4	6.9	6.9	37.9
	Há menos de 6 meses	3	5.2	5.2	43.1
	Há menos de 1 ano	7	12.1	12.1	55.2
	Já nem me lembro	15	25.9	25.9	81.0
	Acho que nunca falei com alguém da PSP	2	3.4	3.4	84.5
	Na rua (conversa de circunstância)	7	12.1	12.1	96.6
	Na rua (no âmbito de uma operação policial)	2	3.4	3.4	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

15. Capacidade de resposta às chamadas de emergência feitas pelos cidadãos

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muito deficiente (Péssimo)	4	6.9	6.9	6.9
	Deficiente	5	8.6	8.6	15.5
	Satisfatória	27	46.6	46.6	62.1
	Boa	17	29.3	29.3	91.4
	Muito boa (Excepcional)	5	8.6	8.6	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

16. Aspeto dos agentes da PSP

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muito deficiente (Péssimo)	1	1.7	1.7	1.7
	Deficiente	2	3.4	3.4	5.2

	Satisfatória	25	43.1	43.1	48.3
	Boa	23	39.7	39.7	87.9
	Muito boa (Excecional)	7	12.1	12.1	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

17. Atitude dos agentes da PSP

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muito deficiente (Péssimo)	1	1.7	1.7	1.7
	Deficiente	5	8.6	8.6	10.3
	Satisfatória	27	46.6	46.6	56.9
	Boa	21	36.2	36.2	93.1
	Muito boa (Excecional)	4	6.9	6.9	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

18. Capacidade para lidar com os problemas de segurança (crimes, maus comportamentos) existentes na cidade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Deficiente	5	8.6	8.6	8.6
	Satisfatória	29	50.0	50.0	58.6
	Boa	19	32.8	32.8	91.4
	Muito boa (Excecional)	5	8.6	8.6	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

19. Visibilidade no dia-a-dia

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muito deficiente (Raramente se veem)	2	3.4	3.4	3.4
	Deficiente (Pouco se veem)	7	12.1	12.1	15.5
	Satisfatória (Vão-se vendo por aí)	27	46.6	46.6	62.1
	Boa (Aparecem muitas vezes)	18	31.0	31.0	93.1
	Muito boa (Excecional)	4	6.9	6.9	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

20.1. A PSP desta cidade trata as pessoas de forma justa e com respeito

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo Totalmente	1	1.7	1.7	1.7
	Tendo a discordar	9	15.5	15.5	17.2
	Não concordo nem discordo	12	20.7	20.7	37.9
	Tendo a concordar	24	41.4	41.4	79.3
	Concordo totalmente	12	20.7	20.7	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

20.2 A PSP desta cidade tem o respeito da comunidade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo Totalmente	1	1.7	1.7	1.7
	Tendo a discordar	11	19.0	19.0	20.7
	Não concordo nem discordo	7	12.1	12.1	32.8
	Tendo a concordar	19	32.8	32.8	65.5
	Concordo totalmente	20	34.5	34.5	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

20.3 A PSP desta cidade atua de forma apropriada

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Tendo a discordar	12	20.7	20.7	20.7
	Não concordo nem discordo	8	13.8	13.8	34.5
	Tendo a concordar	25	43.1	43.1	77.6
	Concordo totalmente	13	22.4	22.4	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

20.4 A PSP desta cidade utiliza adequadamente a força física

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo Totalmente	3	5.2	5.2	5.2
	Tendo a discordar	6	10.3	10.3	15.5
	Não concordo nem discordo	11	19.0	19.0	34.5
	Tendo a concordar	29	50.0	50.0	84.5
	Concordo totalmente	9	15.5	15.5	100.0

Total	58	100.0	100.0
-------	----	-------	-------

20.5 A PSP desta cidade tratá-lo-ia de forma correta se precisasse de o/a contactar

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo Totalmente	1	1.7	1.7	1.7
	Tendo a discordar	4	6.9	6.9	8.6
	Não concordo nem discordo	10	17.2	17.2	25.9
	Tendo a concordar	23	39.7	39.7	65.5
	Concordo totalmente	20	34.5	34.5	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

21.1 Já ouviu falar do programa escola segura?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	4	6.9	6.9	6.9
	Tenho uma ideia	4	6.9	6.9	13.8
	Sim	50	86.2	86.2	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

21.2 Já ouviu falar do programa idosos em segurança?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	13	22.4	22.4	22.4
	Tenho uma ideia	14	24.1	24.1	46.6
	Sim	31	53.4	53.4	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

21.3 Já ouviu falar do programa comércio seguro?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	22	37.9	37.9	37.9
	Tenho uma ideia	19	32.8	32.8	70.7
	Sim	17	29.3	29.3	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

21.4 Já ouviu falar do programa férias em segurança?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	15	25.9	25.9	25.9
	Tenho uma ideia	18	31.0	31.0	56.9
	Sim	25	43.1	43.1	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

21.5 Já ouviu falar do programa de apoio às vítimas de violência doméstica?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	10	17.2	17.2	17.2
	Tenho uma ideia	15	25.9	25.9	43.1
	Sim	33	56.9	56.9	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

21.6 Já ouviu falar do programa estou aqui (crianças)?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	24	41.4	41.4	41.4
	Tenho uma ideia	15	25.9	25.9	67.2
	Sim	19	32.8	32.8	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

21.7 Já ouviu falar do programa significativo azul?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	36	62.1	62.1	62.1
	Tenho uma ideia	11	19.0	19.0	81.0
	Sim	11	19.0	19.0	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

22. Sente-se seguro em casa durante o dia?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Um(s) vez(es) sim, outras não	9	15.5	15.5	15.5
	A maior parte das vezes sim	30	51.7	51.7	67.2

	Sempre e totalmente seguro	19	32.8	32.8	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

23. Sente-se seguro em casa durante a noite?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sempre com medo	2	3.4	3.4	3.4
	A maior parte das vezes não me sinto seguro	1	1.7	1.7	5.2
	Umas vezes sim, outras não	8	13.8	13.8	19.0
	A maior parte das vezes sim	29	50.0	50.0	69.0
	Sempre e totalmente seguro	18	31.0	31.0	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

24. Sente-se seguro em viver na sua área de residência?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Umas vezes sim, outras não	13	22.4	22.4	22.4
	A maior parte das vezes sim	26	44.8	44.8	67.2
	Sempre e totalmente seguro	19	32.8	32.8	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

25. Sente-se seguro quando utiliza transportes públicos?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sempre com medo	3	5.2	5.2	5.2
	Umas vezes sim, outras não	10	17.2	17.2	22.4
	A maior parte das vezes sim	30	51.7	51.7	74.1
	Sempre e totalmente seguro	15	25.9	25.9	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

26. Sente-se seguro quando utiliza o seu transporte pessoal?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	A maior parte das vezes não me sinto seguro	1	1.7	1.7	1.7
	Umas vezes sim, outras não	11	19.0	19.0	20.7
	A maior parte das vezes sim	19	32.8	32.8	53.4
	Sempre e totalmente seguro	27	46.6	46.6	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

27. Como é que avalia a qualidade de vida, em geral, na freguesia onde vive

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Tem bastantes problemas	1	1.7	1.7	1.7
	Tem alguns problemas	13	22.4	22.4	24.1
	Vive-se bem	23	39.7	39.7	63.8
	É uma ótima cidade para se viver	21	36.2	36.2	100.0
	Total	58	100.0	100.0	

Cidade onde reside = Vila Real

Género

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Masculino	43	51.8	51.8	51.8
	Feminino	39	47.0	47.0	98.8
	Outro	1	1.2	1.2	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

Freguesia

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Vila Real	83	100.0	100.0	100.0

Idade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	18-29	17	20.5	20.5	20.5
	30-39	18	21.7	21.7	42.2
	40-49	17	20.5	20.5	62.7
	50-59	13	15.7	15.7	78.3
	60-69	11	13.3	13.3	91.6
	70-79	6	7.2	7.2	98.8
	80-89	1	1.2	1.2	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

Nacionalidade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Portuguesa	78	94.0	94.0	94.0
	De outro país Europeu	3	3.6	3.6	97.6
	De outro país Não Europeu	2	2.4	2.4	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

Atividade Profissional

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Estudante a tempo inteiro ou maior parte do tempo	5	6.0	6.0	6.0
	Empregado (inclui trabalhador estudante)	58	69.9	69.9	75.9
	Desempregado	8	9.6	9.6	85.5
	Aposentado, reformado, doméstica/outrasituaçã o	12	14.5	14.5	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

Escolaridade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	1º ciclo (antiga 4ªa classe)	9	10.8	10.8	10.8
	2º ciclo (antigo preparatório)	4	4.8	4.8	15.7
	3º ciclo, secundário (antigos 5º ou 7º ano do liceu) ou curso técnico- profissional	39	47.0	47.0	62.7
	Curso superior (em universidade ou politécnico)	31	37.3	37.3	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

**7. Na freguesia onde reside e nos últimos 12 meses, você ou
alguma das pessoas com quem vive foi vítima de crime?**

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim, eu fui vítima	5	6.0	6.0	6.0
	Não ocorreu qualquer crime	73	88.0	88.0	94.0
	Não me recordo	5	6.0	6.0	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

8. Se foi vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	78	94.0	94.0	94.0
1 vez	3	3.6	3.6	97.6
2 vezes	1	1.2	1.2	98.8
Prefiro não responder	1	1.2	1.2	100.0
Total	83	100.0	100.0	

9. Se alguém em sua casa foi vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	82	98.8	98.8	98.8
2 vezes	1	1.2	1.2	100.0
Total	83	100.0	100.0	

10. Se todos os que vivem em sua casa foram vítima de algum crime, quantas vezes nos últimos 12 meses?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	83	100.0	100.0	100.0

11. Recorda-se se esse(s) crime(s) foram comunicados à PSP ou a outra entidade competente?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	78	94.0	94.0	94.0
Sim, eu participei esse crime de que fui vítima	4	4.8	4.8	98.8
Prefiro não respnder	1	1.2	1.2	100.0
Total	83	100.0	100.0	

12. Recorda-se do local onde fez essa participação?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	79	95.2	95.2	95.2
Foi na esquadra perto da minha casa	3	3.6	3.6	98.8

Foi noutra entidade (não PSP)	1	1.2	1.2	100.0
Total	83	100.0	100.0	

13. Se esse crime não foi ou alguns desses crimes não foram participados à PSP ou a outra entidade, pode indicar o principal motivo?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	83	100.0	100.0	100.0

14. Quando foi a última vez que falou com um polícia da PSP?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido				
Há menos de 1 semana	16	19.3	19.3	19.3
Há menos de 1 mês	15	18.1	18.1	37.3
Há menos de 6 meses	15	18.1	18.1	55.4
Há menos de 1 ano	8	9.6	9.6	65.1
Já nem me lembro	12	14.5	14.5	79.5
Acho que nunca falei com alguém da PSP	3	3.6	3.6	83.1
Na rua (conversa de circunstância)	8	9.6	9.6	92.8
Na rua (no âmbito de uma operação policial)	3	3.6	3.6	96.4
Numa esquadra (por iniciativa minha)	3	3.6	3.6	100.0
Total	83	100.0	100.0	

15. Capacidade de resposta às chamadas de emergência feitas pelos cidadãos

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido				
Muito deficiente (Péssimo)	1	1.2	1.2	1.2
Deficiente	3	3.6	3.6	4.8
Satisfatória	44	53.0	53.0	57.8
Boa	32	38.6	38.6	96.4
Muito boa (Excepcional)	3	3.6	3.6	100.0
Total	83	100.0	100.0	

16. Aspeto dos agentes da PSP

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muito deficiente (Péssimo)	1	1.2	1.2	1.2
	Deficiente	4	4.8	4.8	6.0
	Satisfatória	30	36.1	36.1	42.2
	Boa	43	51.8	51.8	94.0
	Muito boa (Excecional)	5	6.0	6.0	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

17. Atitude dos agentes da PSP

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muito deficiente (Péssimo)	2	2.4	2.4	2.4
	Deficiente	5	6.0	6.0	8.4
	Satisfatória	33	39.8	39.8	48.2
	Boa	42	50.6	50.6	98.8
	Muito boa (Excecional)	1	1.2	1.2	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

18. Capacidade para lidar com os problemas de segurança (crimes, maus comportamentos) existentes na cidade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muito deficiente (Péssimo)	1	1.2	1.2	1.2
	Deficiente	6	7.2	7.2	8.4
	Satisfatória	41	49.4	49.4	57.8
	Boa	35	42.2	42.2	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

19. Visibilidade no dia-a-dia

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muito deficiente (Raramente se veem)	3	3.6	3.6	3.6
	Deficiente (Pouco se veem)	12	14.5	14.5	18.1
	Satisfatória (Vão-se vendo por aí)	39	47.0	47.0	65.1

Boa (Aparecem muitas vezes)	27	32.5	32.5	97.6
Muito boa (Excecional)	2	2.4	2.4	100.0
Total	83	100.0	100.0	

20.1. A PSP desta cidade trata as pessoas de forma justa e com respeito

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo Totalmente	1	1.2	1.2	1.2
	Tendo a discordar	4	4.8	4.8	6.0
	Não concordo nem discordo	8	9.6	9.6	15.7
	Tendo a concordar	48	57.8	57.8	73.5
	Concordo totalmente	22	26.5	26.5	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

20.2 A PSP desta cidade tem o respeito da comunidade

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Tendo a discordar	3	3.6	3.6	3.6
	Não concordo nem discordo	9	10.8	10.8	14.5
	Tendo a concordar	41	49.4	49.4	63.9
	Concordo totalmente	30	36.1	36.1	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

20.3 A PSP desta cidade atua de forma apropriada

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo Totalmente	1	1.2	1.2	1.2
	Tendo a discordar	3	3.6	3.6	4.8
	Não concordo nem discordo	12	14.5	14.5	19.3
	Tendo a concordar	51	61.4	61.4	80.7
	Concordo totalmente	16	19.3	19.3	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

20.4 A PSP desta cidade utiliza adequadamente a força física

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo Totalmente	2	2.4	2.4	2.4
	Tendo a discordar	4	4.8	4.8	7.2
	Não concordo nem discordo	14	16.9	16.9	24.1
	Tendo a concordar	49	59.0	59.0	83.1
	Concordo totalmente	14	16.9	16.9	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

20.5 A PSP desta cidade tratá-lo-ia de forma correta se precisasse de o/a contactar

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Tendo a discordar	3	3.6	3.6	3.6
	Não concordo nem discordo	7	8.4	8.4	12.0
	Tendo a concordar	43	51.8	51.8	63.9
	Concordo totalmente	30	36.1	36.1	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

21.1 Já ouviu falar do programa escola segura?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	3	3.6	3.6	3.6
	Tenho uma ideia	4	4.8	4.8	8.4
	Sim	76	91.6	91.6	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

21.2 Já ouviu falar do programa idosos em segurança?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	21	25.3	25.3	25.3
	Tenho uma ideia	24	28.9	28.9	54.2
	Sim	38	45.8	45.8	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

21.3 Já ouviu falar do programa comércio seguro?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	33	39.8	39.8	39.8
	Tenho uma ideia	27	32.5	32.5	72.3
	Sim	23	27.7	27.7	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

21.4 Já ouviu falar do programa férias em segurança?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	18	21.7	21.7	21.7
	Tenho uma ideia	16	19.3	19.3	41.0
	Sim	49	59.0	59.0	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

21.5 Já ouviu falar do programa de apoio às vítimas de violência doméstica?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	5	6.0	6.0	6.0
	Tenho uma ideia	21	25.3	25.3	31.3
	Sim	57	68.7	68.7	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

21.6 Já ouviu falar do programa estou aqui (crianças)?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	33	39.8	39.8	39.8
	Tenho uma ideia	21	25.3	25.3	65.1
	Sim	29	34.9	34.9	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

21.7 Já ouviu falar do programa significativo azul?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Não de todo	58	69.9	69.9	69.9
	Tenho uma ideia	12	14.5	14.5	84.3
	Sim	13	15.7	15.7	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

22. Sente-se seguro em casa durante o dia?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Um(s)as vezes sim, outras não	5	6.0	6.0	6.0
	A maior parte das vezes sim	33	39.8	39.8	45.8
	Sempre e totalmente seguro	45	54.2	54.2	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

23. Sente-se seguro em casa durante a noite?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Um(s)as vezes sim, outras não	9	10.8	10.8	10.8
	A maior parte das vezes sim	39	47.0	47.0	57.8
	Sempre e totalmente seguro	35	42.2	42.2	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

24. Sente-se seguro em viver na sua área de residência?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	A maior parte das vezes não me sinto seguro	1	1.2	1.2	1.2
	Um(s)as vezes sim, outras não	6	7.2	7.2	8.4
	A maior parte das vezes sim	42	50.6	50.6	59.0
	Sempre e totalmente seguro	34	41.0	41.0	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

25. Sente-se seguro quando utiliza transportes públicos?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido		1	1.2	1.2	1.2
	Um(s)as vezes sim, outras não	7	8.4	8.4	9.6

	A maior parte das vezes sim	41	49.4	49.4	59.0
	Sempre e totalmente seguro	34	41.0	41.0	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

26. Sente-se seguro quando utiliza o seu transporte pessoal?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	A maior parte das vezes não me sinto seguro	1	1.2	1.2	1.2
	Umas vezes sim, outras não	6	7.2	7.2	8.4
	A maior parte das vezes sim	24	28.9	28.9	37.3
	Sempre e totalmente seguro	52	62.7	62.7	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

27. Como é que avalia a qualidade de vida, em geral, na freguesia onde vive

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Tem bastantes problemas	3	3.6	3.6	3.6
	Tem alguns problemas	5	6.0	6.0	9.6
	Vive-se bem	47	56.6	56.6	66.3
	É uma ótima cidade para se viver	28	33.7	33.7	100.0
	Total	83	100.0	100.0	

APÊNDICE III

**GRÁFICOS COMPARATIVOS - MÉDIA DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO
DA SATISFAÇÃO E PERCEÇÃO DE SEGURANÇA** (escala de 1 a 5)

- Módulo sobre avaliação de desempenho e grau de conhecimento das ações de proximidade

Gráfico 1

Questão 15. - Capacidade de resposta às chamadas de emergência feitas pelos cidadãos

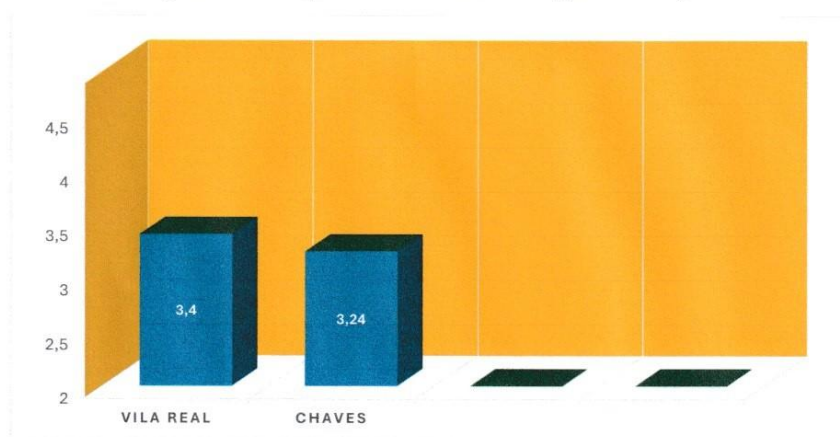


Gráfico 2

Questão 16. - Aspeto dos agentes da PSP

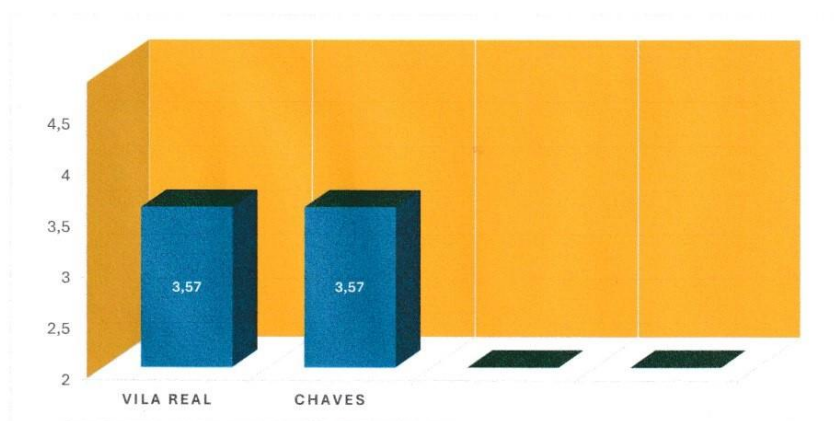
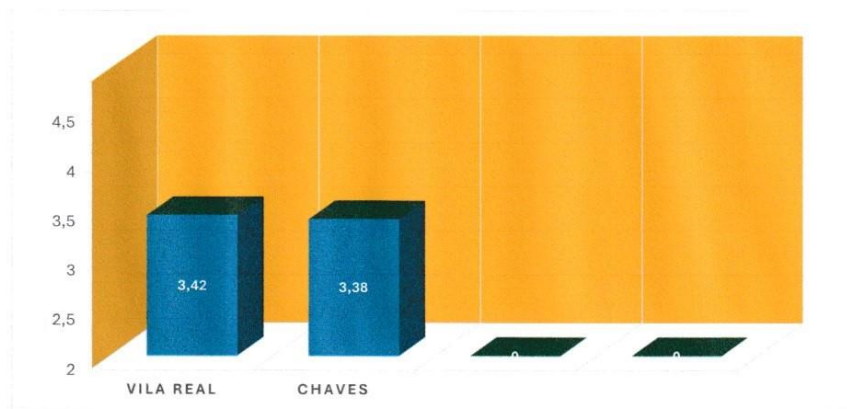


Gráfico 3

Questão 17. - Atitude dos agentes da PSP

**Gráfico 4**

Questão 18. - Capacidade para lidar com os problemas de segurança

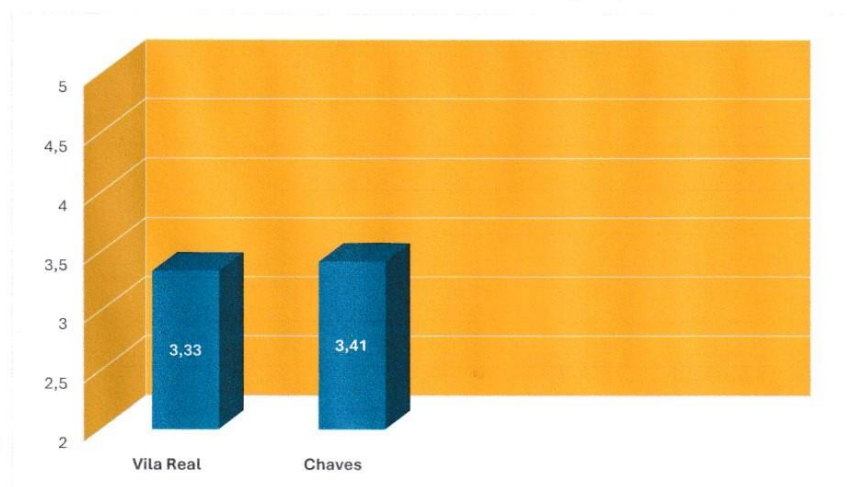
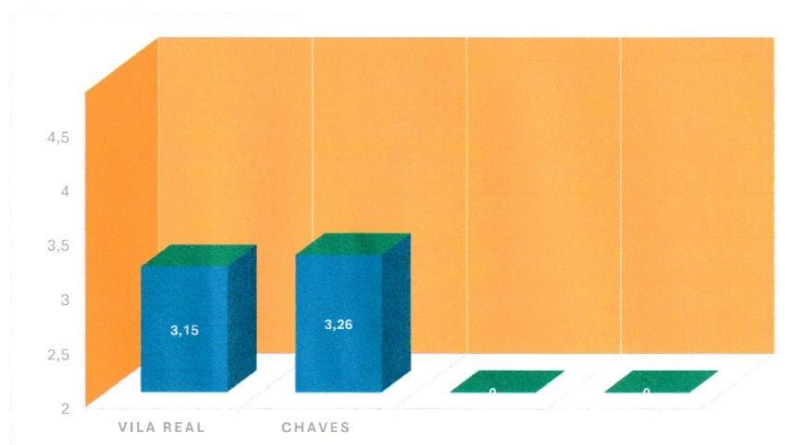


Gráfico 5

19. - Visibilidade no dia-a-dia

**Gráfico 6**

Questão 20.1 - A PSP desta cidade trata as pessoas de forma justa e com respeito?

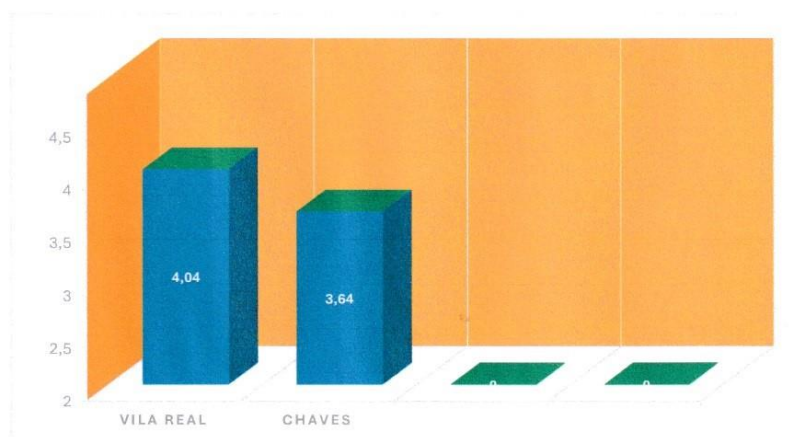
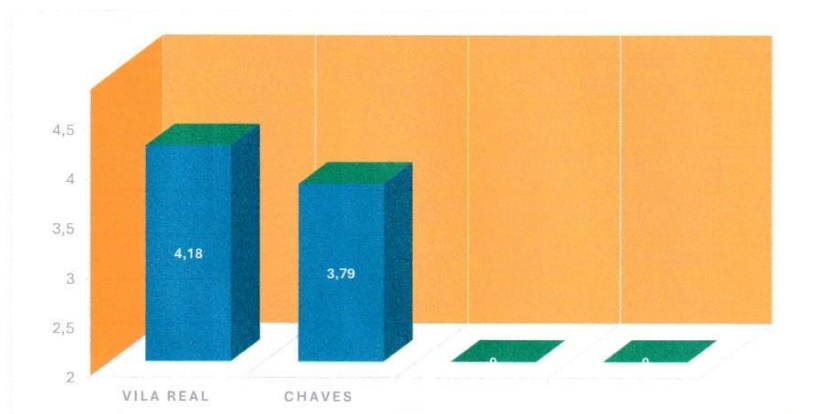


Gráfico 7

Questão 20.2 - A PSP desta cidade tem o respeito da comunidade?

**Gráfico 8**

Questão 20.3 - A PSP desta cidade atua de forma apropriada?

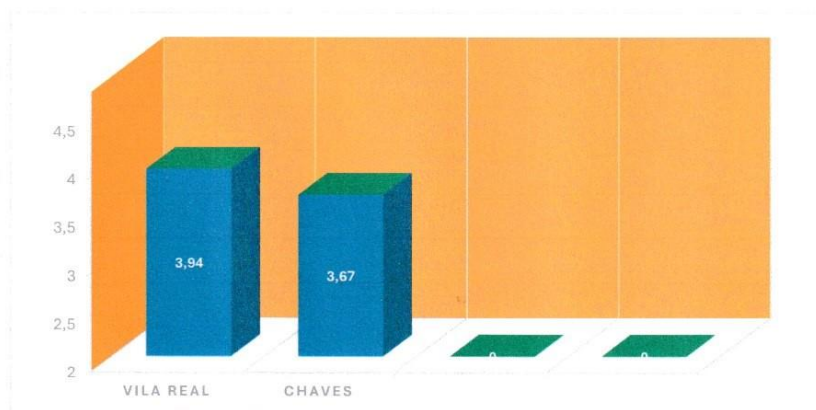
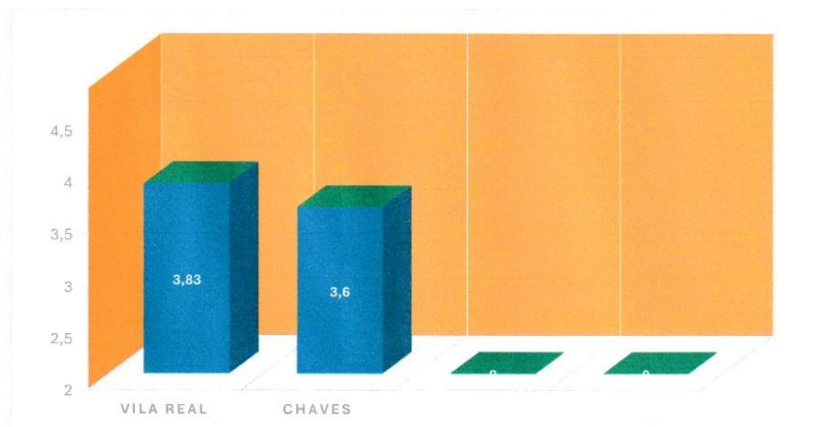


Gráfico 9

Questão 20.4 - A PSP desta cidade utiliza adequadamente a força física?

**Gráfico 10**

Questão 20.5 - A PSP desta cidade tratá-lo-ia de forma correta se precisasse de o/a contactar?

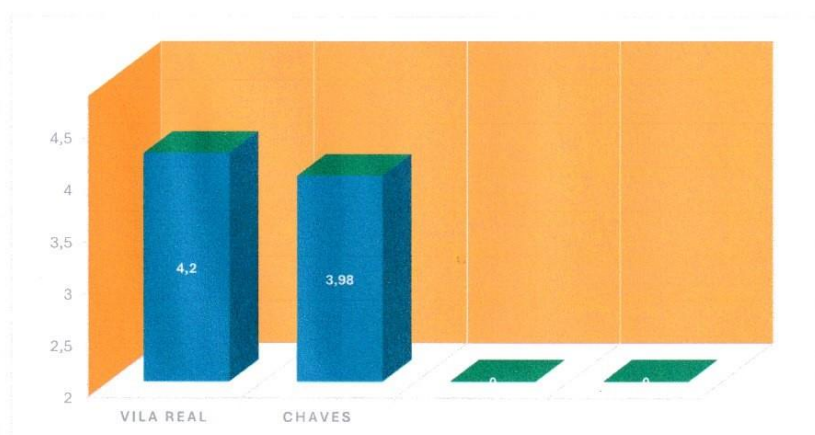
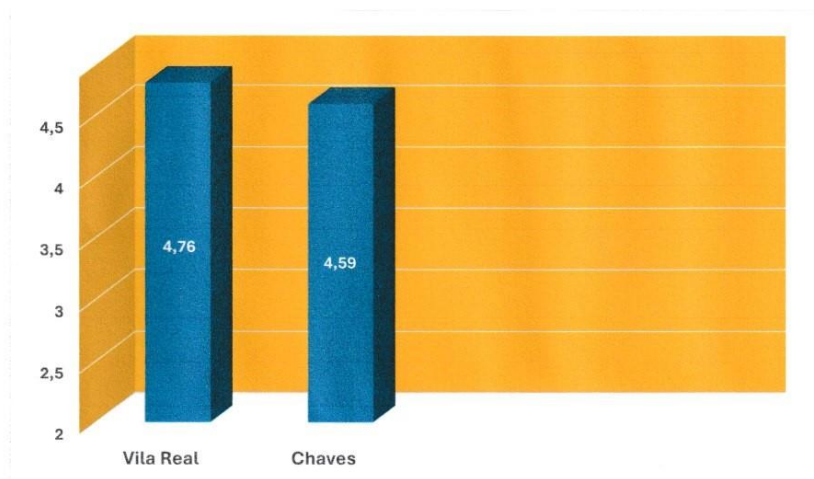


Gráfico 11

Questão 21.1 - Já ouviu falar do programa Escola Segura?

**Gráfico 12**

Questão 21.2 - Já ouviu falar do programa Idosos em segurança?

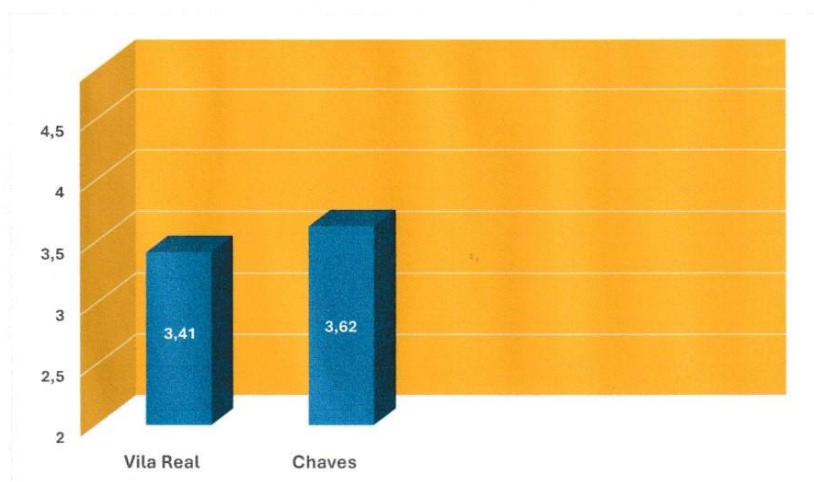
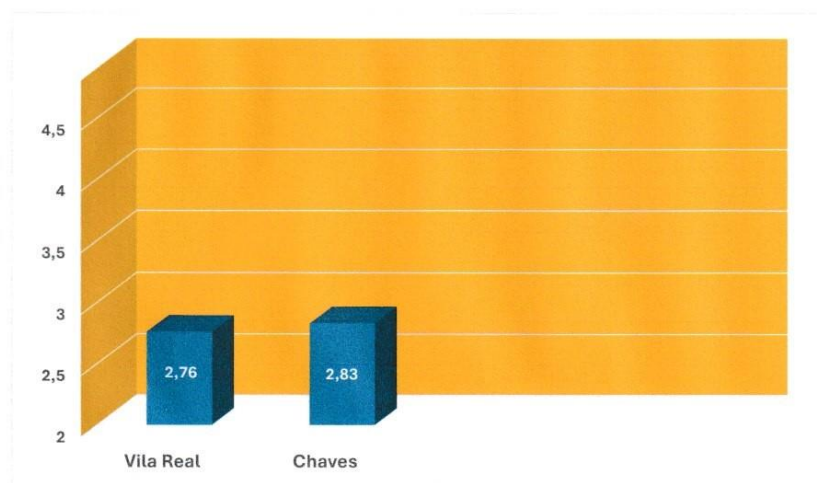


Gráfico 13

Questão 21.3 - Já ouviu falar do programa Comércio seguro?

**Gráfico 14**

Questão 21.4 - Já ouviu falar do programa Férias em segurança?

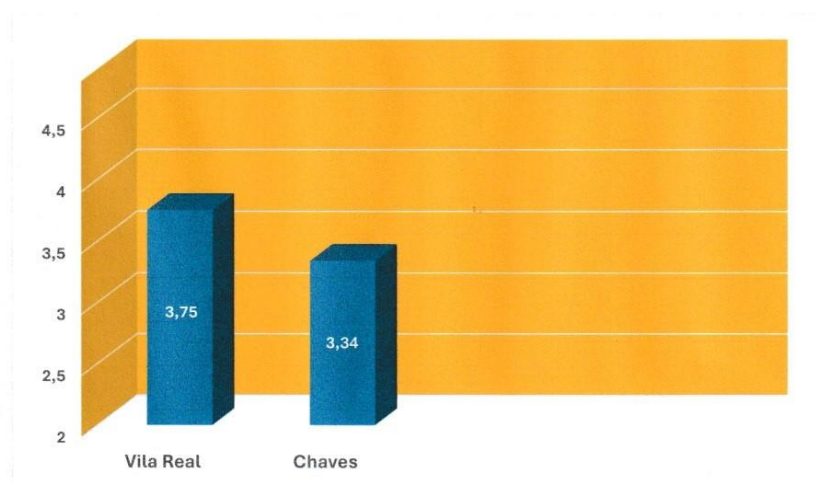
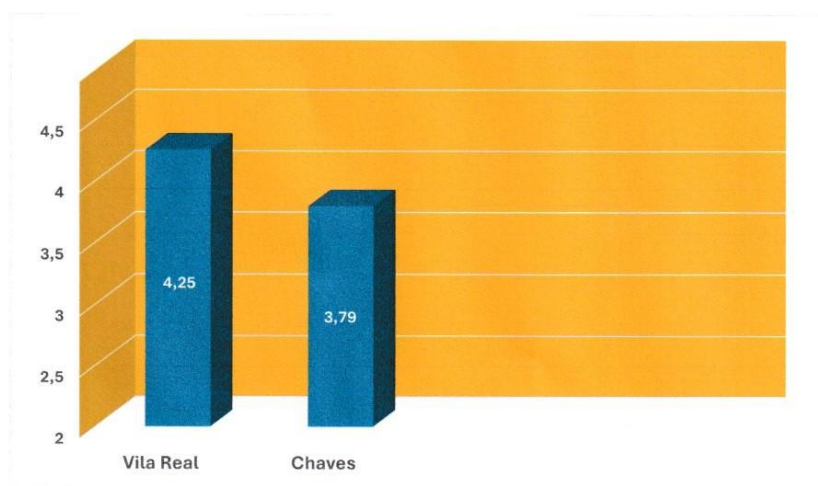


Gráfico 15

Questão 21.5 - Já ouviu falar do programa de apoio às vítimas de violência doméstica?

**Gráfico 16**

Questão 21.6 - Já ouviu falar do programa Estou Aqui (crianças)?

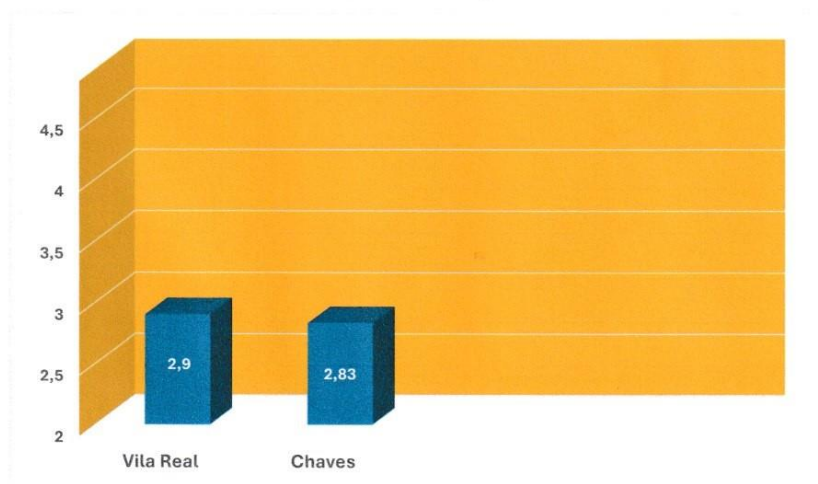
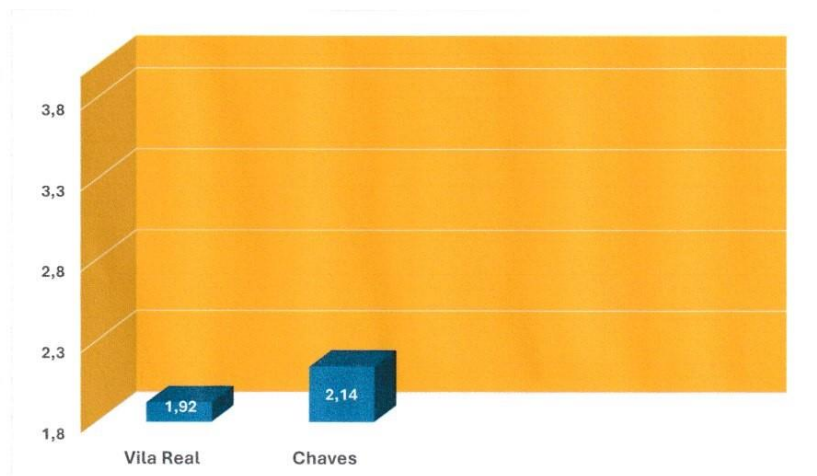


Gráfico 17

Questão 21.7 - Já ouviu falar do programa Significativo Azul?



• Módulo sobre a segurança percebida

Gráfico 18

Questão 22. - Sente-se seguro em casa durante o dia?

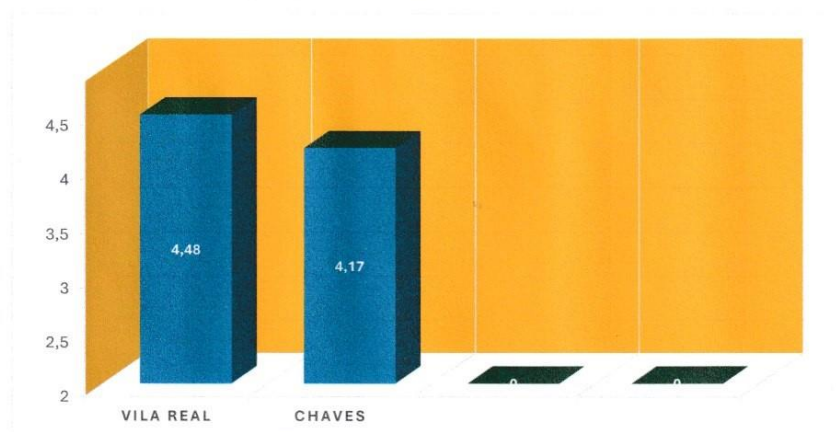
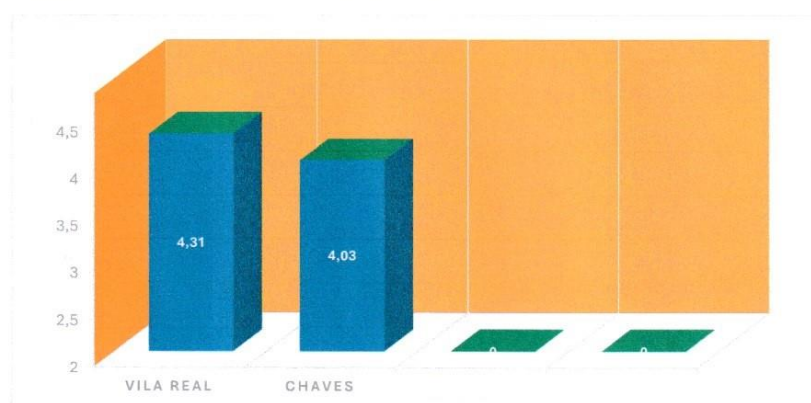


Gráfico 19

Questão 23. - Sente-se seguro em casa durante a noite?

**Gráfico 20**

Questão 24. - Sente-se seguro em viver na sua área de residência?

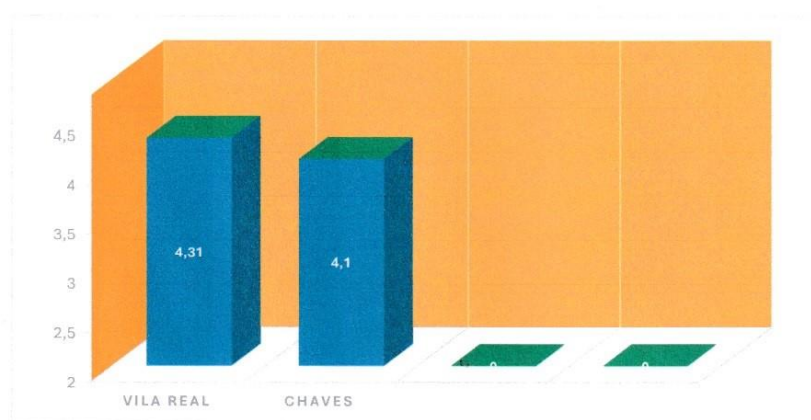
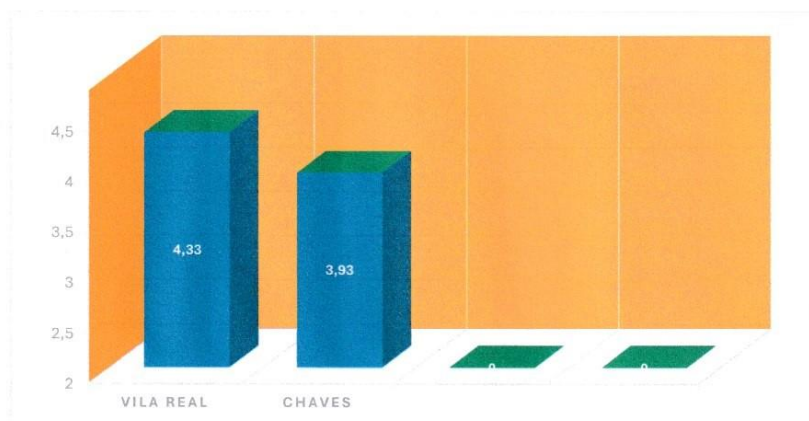


Gráfico 21

Questão 25. - Sente-se seguro quando utiliza transportes públicos?

**Gráfico 22**

Questão 26. - Sente-se seguro quando usa o seu transporte pessoal?

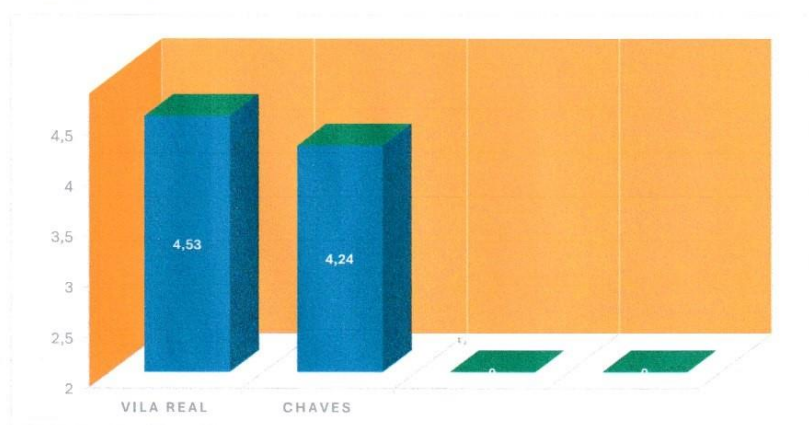


Gráfico 23

Questão 27. - Como é que avalia a qualidade de vida, em geral, na freguesia onde vive?

